

Proteção às nações americanas em caso de mobilização geral

Melhores que serão adotados para evitar a depressão econômica dos países latino-americanos — Sistema mais eficaz para o fomento de novas fontes de materiais estratégicos

WASHINGTON, 16 (U.P.) — O Conselho Econômico e Social Interamericano apresentou a Organização dos Estados Americanos recomendações sobre os meios para proteger as Nações Americanas da depressão econômica durante a campanha de mobilização do mundo ocidental.

Espera-se que a OEA aprove o relatório do aludido Conselho e o submeta à apreciação do Conselho de Ministros das Relações Exteriores do hemisfério ocidental.

As recomendações em apreço visam ao incremento da produção de vários artigos essenciais para a consecução de um sistema de controle de preços e a distribuição e ampliação dos planos de assistência técnica na América Latina.

O relatório diz: "É necessário robustecer e reafirmar as relações econômicas interamericanas, tanto nas atuais circunstâncias de emergência: Quanto a longo prazo no que se refere à proteção econômica contra as alterações indesejáveis, a exploração mais eficaz dos recursos naturais e, em geral, ao fomento das mesmas".

Em seu primeiro ponto, o relatório pede um programa de ajuda técnica e econômica para aumentar a produção de materiais estratégicos e propõe um sistema para fomentar novas fontes de materiais estratégicos e exploração desses materiais, mediante a facilitação de ajuda técnica e créditos. Pode, igualmente, a melhoria de comunicações entre as minas e jazidas, as fábricas, para o desenvolvimento dos meios de produção nas regiões onde são fabricadas as matérias primas.

No ponto dois, o relatório reple como injusta qualquer redu-

ção geral, às importações latino-americanas e pede um sistema flexível para as importações gerais, a fim de que cada país possa receber os materiais essenciais de que necessita.

Para combater a alta dos preços e a inflação, o relatório sugere (Conclui na 2.ª página)

Advertidos os soviéticos na Conferência de Paris que os países ocidentais não farão mais concessões

ANULOU A ATMOSFERA DE OTIMISMO SOBRE OS RESULTADOS DA REUNIÃO DOS SUPLENTE A Sessão IMPRODUTIVA DE ONTEM — INSISTE GROMYKO EM DAR PRIORIDADE A DESMILITARIZAÇÃO DA ALEMANHA E À REDUÇÃO MUNDIAL DOS ARMAMENTOS

PARIS, 16 (U.P.) — Por R. H. Shackford, correspondente — As potências ocidentais afirmaram à Rússia que fizeram todas as concessões possíveis para facilitar a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores das quatro grandes potências.

Depois de vários dias de "concessões" mútuas sobre a lista dos assuntos a serem tratados pelos

chanceleres, a décima primeira sessão dos suplentes, realizada hoje, achava-se ainda no mesmo ponto morto, após quatro horas de "viva discussão".

O delegado britânico, sr. Ernest Davies, declarou ao vice-ministro das Relações Exteriores soviético,

sr. Andrei Gromyko, a respeito da proposta de transação feita ontem pelos ocidentais, que "chegamos até onde nos foi possível, sem nos desviarmos da linha que traçamos, ou seja, de não prejudicar as questões que serão discutidas". Acrescentou, Gromyko,

repetiu mais uma vez que os problemas "principais" de desmilitarização da Alemanha e redução dos armamentos, estão "enterrados" no projeto ocidental, e declarou que a linguagem do referido projeto não é adequada para uma conferência internacional em

que participe a União Soviética. E manifestou: — "Falar assim, poderá ser em Bruxelas (referindo-se ao que parece, à última reunião do "Pacto do Atlântico Norte"), porém não quando estiver presente a União Soviética".

QUESTÕES INSOLÚVEIS

A sessão de hoje foi a "mais viva" celebrada até agora e o discurso de Gromyko o mais atirado. Quando se suspendeu a sessão até amanhã, às 10 horas (GMT), a situação continuava igual, baseada na mesma discrepância relativa ao rearmamento e particularmente à possibilidade do rearmamento alemão. A questão é muito confusa e complicada, porém os debates de quase duas semanas demonstram que qualquer que seja a forma da ordem do dia da Conferência dos Chanceleres girará em torno do mesmo assunto referente ao rearmamento. O Ocidente alega que a principal causa da tensão internacional é o intenso rearmamento da Rússia e seus satélites da Europa Oriental, e o Leste diz que essa causa é a decisão ocidental de rearmar a Alemanha — se o desejarem os alemães. A isto contesta o Ocidente afirmando que o plano para rearmar a Alemanha constitui antes o efeito da tensão e não a sua causa, e o Leste recusa-se a aceitar esta interpretação. Ai está a chave do problema.

ATAQUE AO "PACTO DO ATLÂNTICO"

Embora antes da reunião de hoje se esperava que, senão hoje, dentro de poucos dias, talvez em princípios da próxima semana, possa chegar-se a um acordo, os debates demonstram claramente que as possibilidades para tanto, se chegarem a reunir-se os ministros das Relações Exteriores, são muito escassas. Gromyko atacou o "Pacto do Atlântico Norte" e os membros chineses, por cada projeto comunista, os norte-americanos disparavam cinquenta. Avisos aliados intervieram da batalha, bombardeando as serranias em poder dos vermelhos, ao norte de Hongchong, reconquistada, desde o amanhecer até o anoitecer, com projetos foguetes e bombas incendiárias de gasolina gelatinosa.

ADVERTÊNCIA A GROMYKO

A afirmação de Davies de que se a Rússia repetir a última fórmula ocidental significará que esse país "não quer a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores", teve viva resposta de Gromyko, que declarou que essas insinuações eram "completamente e totalmente absurdas", e recordou-lhe que a Rússia foi a primeira que sugeriu a reunião. E acrescentou: "Se começarmos a suspender de motivos dos demais, deve dizer que a URSS tem mais terreno para supor de outras potências, do que vice-versa".

O sr. Philip Jessup declarou, ao final da sessão, que Gromyko não pode dizer que as questões da desmilitarização da Alemanha e da redução dos armamentos estão (Conclui na 2.ª página)

PRISÕES REPLETAS NA U.R.S.S.

Sugerem os países ocidentais a realização de um rigoroso inquérito para averiguar o fato

SANTIAGO DO CHILE, 16 (U.P.) — O Conselho Econômico e Social da ONU apoiou a designação de um comitê investigador de trabalhos forçados, por proposta dos Estados Unidos, Grã Bretanha, Bélgica, Filipinas, México e Peru.

Falaram vários delegados sobre a necessidade de se considerar o trabalho da referida comissão investigadora, tendo o delegado checo Jiri Nosek manifestado que nas sessões do Conselho Econômico e Social atacam a União Soviética, a fim de justificar a mobilização das nações capitalistas, que preparam uma nova guerra imperialista.

SANTIAGO DO CHILE, 16 (AFP) — O sr. Walter Kotsching, delegado dos Estados Unidos ao Conselho Econômico e Social, declarou que "milhões de pessoas internadas na U. R. S. S. em campos de trabalho forçado vivem em condições miseráveis". Depois de afirmar que essas pessoas em sua maioria não foram condenadas pelos tribunais competentes, mas presas, por simples decisão das autoridades administrativas, o delegado dos Estados Unidos afirmou que se trata de "violação flagrante da Carta da ONU e das obrigações morais assumidas por todos os Estados membros da ONU". Propôs a criação de um comitê de cinco membros independentes e de grande autoridade moral, que teria por incumbência realizar um inquérito nos próprios locais.

O sr. Domínguez Sotto, chileno representante da Federação Sindical Municipal, abordou em seguida a questão dos trabalhos forçados nas colônias, lembrou a situação dos negros indígenas e operários agrícolas na América. Apoiou também a moção apresentada pelo delegado soviético Chernichev, tendo em vista a criação de uma comissão de técnicos sindicais para estudar o problema dos trabalhos forçados no mundo inteiro.

Aprovada pelo Congresso argentino a intervenção no jornal "La Prensa"

SATISFEITAS AS DETERMINAÇÕES DO PRESIDENTE PERON — REJEITADO PELO GRUPO DE DEPUTADOS GOVERNAMENTAIS A PROPOSTA PARA QUE O INQUÉRITO SE ESTENDESSE AOS DE MAIS ORGÃOS DE IMPRENSA DO PAÍS

BUENOS AIRES, 16 (U.P.) — A Câmara dos Deputados aprovou, por 85 votos, contra 14, a intervenção legislativa no jornal "La Prensa".

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONGRESSO

BUENOS AIRES, 16 (UP) — O Congresso realizou esta tarde uma sessão extraordinária, no decorrer da qual os deputados peronistas pediram a intervenção do governo no jornal "La Prensa".

APROVADO TAMBÉM PELO SENADO

BUENOS AIRES, 16 (U.P.) — O Senado argentino aprovou por 16 votos contra nenhum, o projeto de resolução para que o governo intervenha no caso de "La Prensa". A reunião do Senado terminou às 23 horas. (Hora de Buenos Aires).

NÃO QUIS O GRUPO PERONISTA QUE A INVESTIGAÇÃO SE ESTENDESSE AOS DE MAIS JORNAIS

BUENOS AIRES, 16 (UP) — Ao pedir a intervenção no jornal "La Prensa", o deputado José Emilio Visca disse que o referido jornal "enganou a opinião pública na Argentina e no exterior, e que nada que fazia o governo de Peron agradava à "La Prensa", que é um jornal a serviço do capitalismo internacional".

Durante a sessão extraordinária do Congresso, a maioria peronista se negou a considerar a proposta do deputado radical Silvano Santander no sentido de que a investigação parlamentar sobre "La Prensa" incluíse também os jornais "La Democracia", "La Época", "Crítica" e "Noticias Gráficas".

CONVOCADO POR DECRETO GOVERNAMENTAL

BUENOS AIRES, 16 (UP) — O Congresso argentino, convocado por decreto do presidente Peron, se reuniu às 15 horas para decidir sobre a sorte do diário independente "La Prensa", cuja circulação foi suspensa no dia 26 de janeiro último devido sua disputa com o sindicato dos vendedores de jornais.

Ao convocar o Congresso, Peron declarou ser necessária uma atitude de ambas as Casas uma vez que a disputa entre "La Prensa" e o sindicato dos vendedores de jornais se transformou numa "intensa campanha" destinada a causar danos ao prestígio internacional da Argentina.

O decreto presidencial não fez qualquer menção específica a medidas que poderiam ser levadas perante as Casas do Congresso argentino, as quais são controladas pelo partido peronista. Todavia, ontem à noite, a imprensa dirigida pelo governo inclinou ao presidente Peron que "expropriar" "La Prensa", de modo que aquele jornal passe a trabalhar

de acordo com o que determina a Constituição".

APELO PARA EXPROPRIAÇÃO DE "LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 16 (A.F.P.) — O Sindicato de Imprensa Argentina fez um apelo ao governo nacional para que o Executivo exproprie as instalações e os bens de "La Prensa", a fim de que os mesmos sejam colocados

aos serviços do benefício comum do povo argentino, conforme o texto Constitucional. O Sindicato acrescenta que medidas constitucionais claras "devem ser aplicadas na defesa dos interesses sagrados do país, ameaçados pelo jornal".

DE IMPORTÂNCIA PARA O GOVERNO O RECHAMENTO DO JORNAL

BUENOS AIRES, 16 (AFP) —

A decisão do governo argentino, de convocar o Congresso para examinar o problema de "La Prensa" indica claramente a importância que Peron dá a questão, não talvez em si mesma, mas pela sua repercussão provocada no estrangeiro. O preâmbulo do decreto de convocação do Congresso põe em relevo, com efeito, que violência campanha anti-argentina foi declarada no exterior com objetivo de minar o prestígio do país e cujos autores são os capitalistas internacionais.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

O governo britânico considera ilegal a nacionalização do petróleo no Irã

"Não passa de um ato de confisco, a decisão do parlamento iraniano" — Poderá a Rússia dominar os centros petrolíferos daquele país

LONDRES, 16 (UP) — O governo inglês advertiu o governo do Irã que este não poderá empregar qualquer processo de "nacionalização", para legalmente, por termo ao contrato da "Anglo-Iranian Oil Company".

ATO DE CONFISCO

LONDRES, 16 (UP) — Qualquer processo de "nacionalização" não poderá por termo legal ao contrato da "Anglo-Iranian Oil Company", e, se concretizado, não passará de um ato de confisco", advertiu ao Irã a Grã-Bretanha.

"ASSUNTO DE INTERESSE MUNDIAL"

LONDRES, 16 (UP) — O Ministério do Exterior publicou uma nota que foi entregue ao governo do Irã pelo embaixador britânico em Teerã, Sir Francis Shepherd. A nota diz que a Grã-Bretanha soube "com muito pesar" da proposta para nacionalização da indústria petrolífera, e esclarece que o governo britânico não poderia ficar indiferente ao assunto de "interesse internacional", pelo que pede "atenção urgente" do Irã aos termos do contrato que rege a atividade da Anglo-Iranian Oil Company.

A nota britânica é firme, mas encerrul expressando a convicção de que debates sobre o caso do petróleo "terão lugar em boas e razoáveis bases", bem como chama a atenção para a oferta da Anglo-Iranian de negociar um novo acordo pelo qual a exploração do petróleo no Irã seria equitativa.

ACAO DOS COMUNISTAS

TEERÁ, 16 (UP) — Seis mil comunistas se reuniram esta manhã diante do parlamento iraniano e realizaram uma manifestação de apoio ao presidente Peron que "expropriar" "La Prensa", de modo que aquele jornal passe a trabalhar

dolares, cuja nacionalização foi aprovada ontem por unanimidade de votos.

Os comunistas, inclusive muitos membros de partidos políticos pró-Rússia, se reuniram sob a bandeira da "Sociedade Nacional de Combate às Companhias Petrolíferas Anglo-Iranianas".

(Conclui na 2.ª página)

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre outras coisas que "as organizações de riqueza e sua exploração têm por fim o bem estar do povo e a estabilidade econômica conforme os princípios de justiça social" e que "o Estado, por meio da lei, poderá intervir e monopolizar uma atividade determinada salvaguardando os interesses gerais e no quadro dos limites fixados pelos direitos fundamentais assegurados na Constituição". O mesmo artigo declara ainda que os serviços públicos pertencentes, em sua origem, ao Estado, não poderão de nenhuma maneira ser alienados ou concedidos para a exploração e que quaisquer desses serviços, porventura caídos em mãos de interesse particular, deverão voltar ao Estado por compra ou expropriação.

que poderá fazer o Congresso argentino em tal caso? É difícil prever nas palavras de esclarecer que a Constituição argentina, em seu artigo 40, estabelece medidas que poderiam eventualmente serem tomadas, "legalizando" as violências de "La Prensa" e objeto. Esse artigo declara entre

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
17 DE MARÇO
S. Patrice, Bispo

S. Patrice, natural de Escocia, sendo de dezesseis anos, foi preso, e feito escravo dos Corasos, onde conduziu a Hibernia, onde perseverando um sexenio (muito conforme ao Divino benedictino), que lhe permitiu a liberdade. Chegando depois a Roma, e dando-se a conhecer ao Papa Celestino Primeiro, este, em consideração das suas letras e virtudes, o consagrou Bispo, e destinou a conversão dos Povos Hibernicos. Aceitou Patrice com animo generoso uma tão ardua empresa e vencendo com peito Apostolico varios encontros e perigosos impedimentos, chegou a converter para a Fé de Cristo inumeraveis Almas, socorrido para este feito com particular auxilio do Senhor, que lhe assistiu com o dom de profecia, e com a graça de obrar milagres em grande numero.

Depois de haver convertido a toda a Irlanda, entregou-se com maior afeto ao exercicio quotidiano de rigidosas penitencias, alternadas com uma longa serie de orações vocais, e mentais. E não obstante uma vida tão aspera, e cheia de tantos trabalhos, veio a morrer na idade de cento e trinta e três anos.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Reunião mensal: — Amanhã, Domingo de Ramos, realizar-se-á a reunião mensal da Federação, às 10 horas, no salão da Curia. Circulos para Mestres de Aspirantes — Nesse mesmo dia, no horario de costume, haverá um circulo para as Mestras de Aspirantes em E. Gonçalo. Este circulo será repetido na quarta-feira seguinte.

VIGILIA EUCARISTICA DO CLERO

A diretoria da Adoração Perpétua está lembrando que na noite de hoje para amanhã, cabe ao clero, fazer a adoração noturna na Igreja de Santa Ifigenia, sede da Adoração Perpétua na Arquidiocese.

JUBILEU DE DIAMANTE DE UM SACERDOTE

O "Instituto Santa Amélia" ofereceu há dias ao seu venerando capelão, padre José Pardini, lauto almoço comemorativo do 60º aniversário de sua ordenação sacerdotal.

III Congresso Estadual dos Estudantes

Propostas e Teses aprovadas — Eleição da nova diretoria

Vem se realizando nesta capital, no auditorio do Conservatório Dramático e Musical, a sessão João, 26ª, todas as noites desta semana, às 20 horas, as sessões do III Congresso Estadual dos Estudantes, promovido pela UEE, com representantes de todas as Escolas Superiores do Estado de São Paulo.

SEGUNDA Sessão

Na segunda sessão, foram apresentadas pela atual diretoria da UEE, o relatório e demonstração de contas desta entidade, relativos ao exercício de 1950, os quais foram aprovados por unanimidade pelos congressistas.

CONTINUA O IMPASSE

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos suplenes continua a girar em falso. Nenhum progresso foi realizado hoje e não houve qualquer proposta nova", proclamou um delegado britânico. Essa declaração pessimista anulou a atmosfera de confiança com que foram recebidos os progressos nas reuniões de ontem e anteontem.

PROGRIDEM RAPIDAMENTE

(Conclusão da 1ª página.) Comunistas chineses lançam nova ofensiva, é provável que as forças das Nações Unidas abandonem novamente a cidade de Seul para prosseguir com a atual guerra de manobras — declarou o general MacArthur.

É POSSÍVEL A PARTICIPAÇÃO

(Conclusão da 1ª página.) A península da Coreia, requer decisões muito mais fundamentais do que as abrangidas por um comandante militar.

ERA MASSAGISTA E SE INTITULAVA MEDICO

Por determinação do titular da Delegacia de Costumes, investigadores daquele especializada efetuaram a prisão de Shiko Aoki, residente à rua Visconde de Taunay, 796, que, sendo massagista vinha receitando remédios para doentes. Levado para o Departamento de Investigações, foi submetido a interrogatório, após o qual foi posto em liberdade por ter sido impetrada em seu favor uma ordem de "habeas-corpus".

PROTEÇÃO AS NAÇÕES AMERICANAS

(Conclusão da 1ª página.) ajuda, se tais comunicações existissem, economizando assim um grande esforço para o material humano dos Estados Unidos. O delegado da Colômbia insistiu sobre a importância de que a Comissão de Estudos por ele proposta iniciasse imediatamente os seus trabalhos, no momento em que as chances da América Latina estão para se reunir em Washington.

IMPORTE PROPOSTA DO REPRESENTANTE DA COLOMBIA

WASHINGTON, 16 (AFP) — O sr. Zuleta, delegado da Colômbia, propôs, na reunião do Conselho da Organização dos Estados Americanos a nomeação de uma Comissão de Estudos para a defesa da expansão econômica da América Latina. Defendendo sua proposta e após render homenagem à grande obra realizada no domínio das relações interamericanas pelo presidente Roosevelt, o ex-secretário Sumner Welles, Nelson Rockefeller e o atual secretário de Estado adjunto Edward Miller, qualificou como "um dos homens que conhecem melhor nossos problemas", o sr. Angel Zuleta falou longamente, destacando a colaboração que as 20 Repúblicas da América Latina deram aos Estados Unidos nos últimos anos na Assembleia da ONU e em todos os domínios.

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

ALFIAIATE

NECROLOGIA

FALECEM ONTEM, nesta capital: SRA. OLGA PEREIRA E SILVA, com 2 anos de idade, casada com o sr. Alvaro Albuquerque e Silva. Deixa um filho: Antonio Albuquerque e Silva.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Itaipava, 359, para o cemitério de São Caetano.

SRA. CECILIA SCARANTILLO TRAVERSA, com 33 anos de idade, casada com o sr. José Traversa. Era filha do sr. Fernando Scaranillo e da sra. Ieda Figueira Scaranillo. Deixa os filhos: Rubens e Lourdes Traversa. Deixa ainda irmãos.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Agostinho Gomes, 2.178, para o cemitério de Aracá.

SRA. ALBA GALILEUCCI, com 41 anos de idade, filha do sr. Hugo Galileucci e da sra. Ida Galileucci, já falecida. Era irmã de Clara Galileucci, já falecida. O sepultamento realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro do Necrotério da Polícia para o cemitério do Aracá.

SRA. FEMELINDA FIORATO, com 65 anos de idade, viúva do sr. Pedro Fiorato. Deixa os filhos: Benedito, Floriano, Maria, Maria Conceição e Guilherme Fiorato.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de Santana.

SRA. LEONOR SANCHES LOUZADA, em Franco da Rocha, com 70 anos de idade, casada com o sr. Pedro Sanches. Deixa os filhos: Dália Louzada, Cecília Louzada e sr. Pedro Acelyo e Paulista Louzada.

O corpo foi trasladado para esta capital, saindo o feretro da rua Santa Cecilia, às 9 horas, para o cemitério do Aracá. Pedes não sejam enviadas coroas ou flores.

DE MARIO AUGUSTO PEREIRA, com 50 anos de idade, viúvo da sra. Guacabala de Carvalho Pereira. Deixa os filhos: Dr. Ovídio Augusto Pereira, já falecido e da sra. Luiza Pereira. Deixa um filho: Ovídio Augusto Pereira, casado com a sra. Dália Louzada. Deixa ainda irmãos: Dr. Arnaldo Augusto Pereira, casado com a sra. Alice Aires Pereira e Henrique Alves da Silva.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Itaipava, 359, para o cemitério de São Caetano.

JOÃO HIL GIMENEZ, com 40 anos de idade, casado com a sra. Glória Gimenez. Deixa uma filha: Miriam Gimenez. Era filho do sr. João Hil Gimenez, já falecido, e da sra. Glória Gimenez. Deixa os filhos: João Hil Gimenez, casado com a sra. Ráida de Almeida Gimenez; Lídia Hil Daniel, casada com o sr. Ivo Antonio Daniel; e João Hil Gimenez, casado com a sra. Dulce Pellegrini e Nelson Hil Gimenez.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Itaipava, 359, para o cemitério de São Caetano.

MARIO RODRIGUES DIAS, filho do sr. Vicente Dias e da sra. Alice Rodrigues Dias. Era casado com a sra. Luiza Bloem Dias. Deixa uma filha: Maria Rodrigues Dias.

O enterro realizou-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da rua Guadalupe, 28 para o cemitério da Consolação.

VITO CARONE, com 58 anos de idade, viúvo da sra. Rosa Maria Zito. O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Cordeiros, 64, para o cemitério São Paulo.

ANTONIO PASCOAL AGOSTINHO, com 65 anos de idade, casado com a sra. Julieta Carvalho Agostinho. Deixa os filhos: José, Maria e Antônio Agostinho. Deixa ainda irmãos: Carmela, casada com o sr. Joaquim Luciano Pereira e Maria Rita, viúva do sr. Mas Eudes Agostinho.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério São Paulo.

FRANCISCO ANGELI, com 62 anos de idade, casado com a sra. Iolanda Angel. Deixa os filhos: Antônia, Americo, Elvira, Pedro e Gino Angel. O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Lapa.

OUTROS PROBLEMAS

Concluindo suas palavras, o vice-presidente da Comissão Central de Preços declarou o seguinte: — "Além dos problemas que mencionamos, varios outros serão focalizados na C. C. P., tais como a criação de um controle nacional de distribuição das tortas oleaginosas e proibição de sua exportação, restabelecimento de tipos populares de tecidos e calçados, bem como as questões que deverão ser suscitadas pelos vice-presidentes das Comissões de Preços na "mesa redonda" a ser realizada dentro em pouco no Rio de Janeiro".

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos suplenes continua a girar em falso. Nenhum progresso foi realizado hoje e não houve qualquer proposta nova", proclamou um delegado britânico.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados já concluídos.

PARIS, 16 (AFP) — "A conferência dos Suplenes, continuam em choque, sem solução, num impasse, as concepções opostas da ordem do dia, dos russos e das potências ocidentais, respectivamente. O sr. Gromyko disse hoje que o projeto ocidental não correspondia às concepções russas, porquanto reduzia a mão de obra e a produção de aço entre os quatro grandes chanceleres é desejada pela URSS; a desmilitarização da Alemanha; a redução dos armamentos. O projeto ocidental, contestado pelo sr. Gromyko, é o seguinte: a) — Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios para assegurar a solução real e durável das relações entre a Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, tais como o nível atual dos armamentos em relação com seus efeitos sobre a questão da desmilitarização alemã, em primeiro lugar, e medidas tendo em vista o controle e a redução dos armamentos; b) — Medidas destinadas a eliminar o temor da agressão; c) — Execução das obrigações resultantes dos tratados

Funcionam em nosso Estado diversas instituições de caridade e é desigual o valioso auxílio que prestam no terreno da assistência social. Dentre essas benemeritas associações, salienta-se pela grandeza e aproveitamento de sua obra, a Liga das Senhoras Católicas. Compõe-se de um grupo de senhoras abnegadas que colocaram o sentimento de caridade acima de

Como já é do conhecimento público, a Liga iniciou este mês, uma nova campanha para aquisição de fundos destinados ao saneamento do bairro predio onde funcionará a "Casa da Infancia". Esta campanha realiste-se de particular importância dado ao fato desse predio estar sendo construido em terreno doado pelo benemérito e saudoso conde Vicente de Azevedo que, impôs como cláusula principal da doação, a obrigatoriedade de nele ser construido até dezembro deste ano. Procurou a Liga iniciar a campanha de arrecadação e cumprir a construção que não pôde ser terminada por falta de recursos financeiros e somente será uma realidade com a ajuda do comercio, da industria, da governação e dos donatarios da gente bandeirante. Cabe a cada

Fazemos esta observação após uma visita à sede da Liga instalada nesta capital, onde tivemos oportunidade de processar um estudo sobre as suas múltiplas atividades.

Fundada em 1932 com a finalidade principal de proteger a criança e a infância espaciais, conta hoje com dezeto departamentos independentes, cum-

Palacio do Governo

Ontem, no Palacio dos Campos Eliseos, o governador do Estado ofereceu um almoo intimissimo aos dirigentes da Ford Motor Company, desta capital, retribuindo as gentilezas daquela grande organizacao internacional, quando de sua visita aos Estados Unidos, antes das eleicoes de 3 de outubro. Compareceram, alem de outros, os srs. K. Orberg, H. Monteiro, A. Anderson, W. Hoody Juvenal Whalage, Francisco Saca Cejar, Paulo Dias, J. Richard J. Sousa, Carvalho, deputados Paulo Ornelas de Barros e André Paulo de Jesus, Barceus, Fernaz

Em visita de cortejo, estiveram ontem no Palácio do Governo os membros do Conselho Penitenciário do Estado, acompanhados pelo secretário de Justiça, sr. João Figueira, o sr. Luiz de Lencastre e os membros do Diretório de Assistência Social, P.S.P. e Mrazcal, e Antonio Marinho de Carvalho Filho, presidente eleito municipal de Presidente Epitácio.

Loureiro Junior; o sr. Artur Caetano, prefeito de Serra Negra; uma comissão do Diretorio do P.S.P. de Limeira, acompanhada pelo sr. Pacheco Fernandes, tratando-se, na ocasião de assuntos

de interesse do município, inclusive da construção do prédio para a Escola Profissional local. Compunham a delegação os srs. José Garvalho Pereira, Mário de Fátima Figueiredo, José Alcides, Valdemar Feste, Antonio Toledo Pacheco, Aniceto Monteiro, Argemiro Albers, Roberto Duarte Pateo e Vivaldo Cortez; o sr. Paulo Gury, prefeito municipal de Campos do Jordão, sendo tratados assuntos

que se referem a metamorfismos de aquela e de outras climáticas, e de outros. Dispenso. Rubem de Lima, presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Luiz Augusto de Oliveira, Leonidas Camarinha, Pinheiro Jr., Paulo Nogueira Filho, Augusto do Amaral, Salvador de Toledo Artigas, Ulisses Guimarães, Eloi Lopes Ferraz, Luiz Dias Gonzaga, e os srs. Luiz Augusto de Matos, diretor da VASP e o prefeito de Santa Cruz do Rio Pardo; o prefeito de Getulina, sr. Benedito Osvaldo Nahlow, que tratou de assuntos de interesse do seu município; o desembargador Odilon da Costa Manso; o major brigadeiro Armando Araribóis, comandante da 4.ª Zona Aérea; os srs. Herbert Mala de Vasconcelos Maia; engenheiro Celestino Rodrigues; o E. F. Lamb; o sr. William A. Tucker.

• • • • •

Acompanhados pelo deputado Felício Tarabay, visitou ontem o

postos que vos dará um Thiers, um Gladstone, um Rodrigues Alves ou um Rui Barbosa. E será pelo conceito que cada qual deles, de acordo com a sua posição, forme da imprensa, do reconhecimento ou da negação de suas virtudes e dos seus méritos, que poderão aferir com segurança da firmeza de suas convicções, do seu culto à liberdade e da sua dedicação à causa pública. Aquele que ocupando o governo

teme o jornal ou se divorcia dele; aquelle que intenta tirar-lhe a independência, abafar-lhe a voz pela violência ou pela peita, desde logo se revela incapaz de estimar a liberdade e de descerjar a implantação da doutrina e da pragmatica do regime democratico.

Antagonismo visceral, conflito permanente e irremediavel existirá sempre entre a imprensa e os seus maus governos. Porque a estes a critica perturba-os na sua vaidade; irrita-os na sua teimosia presenciosa; fere-os e mortifica-os no seu perambulismo sem contrastes; apavora-os na sua ambição e arrebaca-os na sua estabillidade, ameaçando-lhes a mente esgarçada, a acule satânico Malabrelli de M. Lurije Joly, o qual estava convencido de que é pela imprensa que os governos perecem...

Sou para vós, neste capitulo ao menos, em tes emunho verídico e insuspeito, por que a minha vida publica, mercê de Deus, não apresenta falhas no respeito ás boas formas republicanas. Na opposição a vus postos de governo; no deshoras solitares da união dos socialistas; como nos dias nostalgicos do exilio nunca apostarei nas crencas liberais, como nunca nem sempre justa e desapoiada pela imprensa, como nunca me deixei envaidecer pelos seus eclegios. Intimidado-me, porém, o seu silencio; porquanto tinha presente ao espirito, a cada instante, a salutar advertencia de Fievet a seu amo e imperador Napoleão: "Méfiez-vous, Sire! L'opinion, sous un gouvernement absolu, c'est ce qu'on ne dit pas".

Alías, antes de Fievet, já Mirabauer havia sentenciado que "o silencio do povo é a lição dos reis". E esse silencio é sempre mais aparente do que real; porque, em verdade, ele falia e brada mais alto do que a grita descompassada das multitudes.

E' o silencio de Jesus em face da hipocrisia e da crueldade de seus juizes. E' o silencio de Cícero anotou para a posteridade numa de suas Catilinarias: "Cum tacet et suspirat, et, ut quid se referat o portu Chevechenko, ao tempo do papa Chevechenko: "Des Mentes Unais ás margens do Prutts as bocas se calavam em todos os idiomas..."

(1) — J. H. Rodó, "El mirador de Prospero", pg. 202.
(2) — De Salvandy, em "Anthologie de l'Académie Française" I, pag. 334.

A PORTUGUESA DE DESPORTOS TERÁ QUE LUTAR BASTANTE PARA FAZER FRENTE AO COESO CONJUNTO DO VASCO DA GAMA

AS EQUIPES JOGARÃO COM SUAS MELHORES ORGANIZAÇÕES — O CAMPEÃO CARIOCA É CONSIDERADO FRANCO FAVORITO — PRELÍCIO CUJO RESULTADO PODERÁ SER DE VITAL IMPORTÂNCIA

Em prosseguimento ao Torneio Rio-São Paulo, jogam hoje, no Pacembu, as equipes da Portuguesa de Desportos e do Vasco da Gama, campeão carioca e sério concorrente ao título máximo do torneio interestadual.

No campo das possibilidades, devemos destacar o quadro visitante como o provável vencedor, desde que reúna mais requisitos técnicos para impor-se frente à Portuguesa de Desportos, que, apesar de contar com valores de relevo do futebol bandeirante, ainda não atingiu sua melhor forma, em consequência dos maus trabalhos apresentados pelos "lusos" diante do Palmeiras, quando foram derrotados por quatro a um, e, mesmo, frente ao São Paulo, pois apesar

de vencer, deixou a Portuguesa patenteado que o "onze" ainda não está bem ajustado, necessitando para isso melhor período de ambientação, o que será possível somente com o decorrer do tempo, quando os "cracks" compreenderem melhor o sistema de jogo implantado pelo técnico Brandão.

Já o campeão carioca não precisará reclamar melhor ajuste técnico, porque sua equipe é homogênea, dotada de um padrão de jogo jamais igualado por outra turma de futebol da atualidade. O conjunto vasculino é uma verdadeira "máquina de jogar futebol", capaz de derrotar os melhores quadros com o emprego do seu característico padrão de jogo que é expressivo do "rush" impressionante de Ademir, o maior "golador" dos campos nacionais. Graças à afinidade de jogo entre seus integrantes, o Vasco da Gama ganhou as honras de franco favorito do prelúdio de hoje, fato que poderá ser contestado pela Portuguesa, caso seus integrantes procurem suprir as falhas do "onze" com entusiasmo e brio, dificultando a ação do campeão guanabarrino.

Além dos fatores que determinam sempre o interesse do "torcedor" pela peleja, ainda devemos acrescentar que o jogo é de vital importância para os adversários de hoje, pois, tanto os "lusos"

como os "crusmaltinos" necessitam ardentemente do triunfo para tentar a conquista do título.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os dois quadros deverão atuar obedecendo à seguinte constituição: **PORTUGUESA DE DESPORTOS** — Aldo; Hermínio e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduca (Carlos); Julio, Rubens, Renato, Pinga I e Simão.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Claret; Eli, Danilo e Jorge. Alvaro, Amorim, Dirceu, Ademir e Djalir.

ÁRBITRO DO ENCONTRO

O árbitro designado para sortear é o sr. Antonio Mustano, de quem se espera uma atuação que satisfaça aos dois contendores.

FRENTE AO AMERICA, O CORINTIANS REALIZARÁ SEU ÚLTIMO JOGO NO RIO

SE O CLUBE DO PARQUE S. JORGE VENCER O VICE-CAMPEÃO CARIOCA, ESTARÁ BEM COTADO PARA ALCANÇAR O BI-CAMPEONATO — COMO FORMARÃO AS DUAS EQUIPES — OUTRAS NOTAS

O Corinthians, hoje à tarde, estará empenhado em mais um difícil compromisso do Torneio Rio-São Paulo, pois deverá enfrentar, no Rio, o valente conjunto do America, que tão destacada figura vem realizando nos encontros de maior projeção de que tem participado no certame interestadual que reúne os melhores conjuntos do futebol nacional.

Tratando-se de duas equipes que jogam à base de entusiasmo, é difícil fazer um prognóstico sobre o provável desfecho da luta, já que as possibilidades identitárias dos contendores não permitem um juízo

CISÃO NO FUTEBOL COLOMBIANO

SANTIAGO DO CHILE, 16 (UP) — O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Luiz Valenzuela, parte amanhã para Lima de onde se dirigirá para Bogotá.

Na capital colombiana se avistará com os srs. Luiz Aranha, vice-presidente da F.I.F.A. e o secretário, para solucionar a cisão existente no futebol colombiano.

Cestobolistas argentinos virão ao Brasil

BUENOS AIRES, 16 (UP) — A convite da Confederação Brasileira, embarcará no próximo dia 25 uma equipe argentina de bola-a-cesto.

O quinteto argentino irá ao Brasil disputar dez partidas contra as melhores equipes do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

MAIS UMA ETAPA SERÁ CUMPRIDA NA TEMPORADA DE TIRO AO ALVO

Competem amanhã os especialistas em armas longas — Carabina 22 a prova programa — Outras notas

Mais uma sugestiva reunião será promovida amanhã sob os auspícios da Federação Paulista de Tiro ao Alvo, dando assim prosseguimento ao excelente programa organizado para a temporada oficial em curso. Para este promissor concurso a entidade máxima estadual escolheu o "stand" do Clube de Regatas Tietê, destinando-se às categorias de "seniors", "juniors" e "novos".

A competição destina-se aos especialistas em armas longas, portanto, teremos amanhã mais uma das boas demonstrações dos militantes em carabina calibre 22 que executarão séries de 40 disparos à distância de 50 metros na posição de pé, estando o início marcado para as 8 horas.

Tendo em vista proporcionar

uma de conhecimentos técnicos aos praticantes das classes antes enumeradas, a entidade bandeirante permitirá que os veteranos intervenham no coelho de amanhã, e assim teremos os atiradores veteranos, pertencentes ao 3.º grupo, ao lado dos futuros campeões do Estado.

No próximo domingo, isto é, a 25 do corrente, será disputada a prova "Col. Ferraz da Silva", entre os praticantes das classes antes de amanhã, e assim teremos o confronto de "seniors", "juniors" e "novos".

A competição destina-se aos especialistas em armas longas, portanto, teremos amanhã mais uma das boas demonstrações dos militantes em carabina calibre 22 que executarão séries de 40 disparos à distância de 50 metros na posição de pé, estando o início marcado para as 8 horas.

Tendo em vista proporcionar

TROCARA' AS CHUTEIRAS PELO HABITO DE FRADE

Otávio, do Botafogo, vai dedicar-se à vida monástica — Formou-se engenheiro

RIO, 16 ("Correio") — Otávio, o famoso jogador que o Botafogo revelou em sua equipe, e que foi titular das seleções cariocas e brasileiras, acaba de tornar público o seu desejo de ingressar num convento, abandonando o futebol, onde é figura das mais destacadas.

Otávio, que acaba de formar-se engenheiro, já abandonou o futebol, negando-se a assinar compromisso com o "glorioso" clube, embora este procurasse mover o "crack" de sua resolução.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 16 — O Bangü viajou para São Paulo, por via férrea, pois conseguiu um vagão especial no trem Santa Cruz. Está chefiado a delegação o sr. Alcides Destrá, uma vez que Carlos Nascimento está na dependência de vários assuntos por resolver nesta capital, e assim, embarcará a hora que puder. Outro detalhe interessante é que por dificuldade de acomodação em São Paulo, o jogador carioca não poderá acompanhar o time carioca para o Pacembu.

A delegação do Vasco da Gama seguiu ontem, às 15 horas, para São Paulo, a fim de dar combate à Portuguesa na tarde de sábado no Pacembu. A embaixada, chefiada pelo sr. Eurico Lisboa, é a seguinte: médico, Giffone; técnico, Oti Glória; jogadores: Barbosa, Augusto, Claret, Eli, Danilo, Jorge, Tesourinha, Ademir, Amorim, Ipojuca, Djalir, Ernani, Laerte, Alfredo, Iola, Jansem, Alvaro e Dirceu. Os vasconianos ficarão hospedados no City Hotel.

O sargento Barata, encarregado do "onze" de Novos do Mar, informou à reportagem que o domínio do seu quartão, reforçado, atuará na cidade de S. Gonçalo, no Estado do Rio, contra o Carioca. O jogo será disputado no campo do Tamelo.

Os jogadores do America de

5 POR DIA...

1 — No nosso futebol, são muito comuns agressões, entre jogadores, durante o transcurso de um jogo. Quanto mais, o árbitro adverta os "valentes". Por excesso, há excessos de campo. Porque no nosso futebol — aliás no futebol sul-americano — o jogador, em campo, é individualidade à margem do Código Penal. Na Europa, o caso é diferente. Ainda agora — foi a 28 de janeiro que passou —, o jogador belga Godin, acusado pelo Ministério Público, como agressor, durante um jogo de futebol, foi condenado a seis dias de prisão e teve que pagar 250 francos de multa e ficou suspenso de suas atividades esportivas por dois anos.

2 — Icaro de Castro Melo, veterano atleta patricio, ora engenheiro, na "Poli", foi o primeiro campeão olímpico brasileiro brasileiro. Isso em salto de altura e de extensão, e com as marcas: 1 m 87 e 6 m 60, respectivamente.

3 — Em 1925, depois de intensos ataques de icterícia que tanto atormentara em 23 e 24, Suzanne Lenglen reapareceu em Wimbledon. E venceu sucessivamente, e brilhantemente: Elisabeth Ryan, Beamish, Mc Kane e Joan Fry. Em 53 "sets" perdeu apenas 5!

4 — Jackie Robinson, famoso basebolista americano, que, em 1949, foi eleito pela crítica americana entre os dez homens mais eminentes do mundo, é da raça negra e joga pelo Dodgers de Nova York.

5 — Após o Campeonato Mundial de Futebol de 1938, "L'Auto", órgão desportivo de Paris, organizou o seguinte selecionado do futebol do mundo: Planicka (Polónia) — Burger (Checoslov.) — Koranyi (Hungria) — Cherev (Ucrânia) — Bueck (Polónia) — Afonso (Brasil) — Aston (França) — Romeu (Brasil) — Piola (Itália) — Peracoli (Brasil) — Kohut (Hungria) — L. S.

AMAZONAS 4 VS. PARA, 2

MANAUS, 16 (Aspress) — Perante grande público, mediram forças no Estádio Parque Amazonas, no Primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol da Juventude Amadorista, os selecionados do Amazonas e do Pará.

Cumprindo grande "performance", os amazonenses levaram de vencida os parenses, pelo "score" de 4 a 2.

O primeiro tempo terminou com a contagem de 2 a 2, tentos de Juvenil (2) para os visitantes e Heicio (2) para os amazonenses.

Aos 20 minutos do segundo tempo, o zagueiro parense Edson, ao tentar cortar uma investida da equipe do Amazonas, atirou contra a própria meta, marcando o terceiro tento em favor da seleção local. O último tento foi consignado por Osmar, que consolidou assim a grande vitória dos amazonenses.

O juiz da peleja foi o sr. Luiz Arlindo Luchardes Amorim, da Federação Paranaense de Futebol. A renda foi superior a Cr\$ 40.000,00.

NÍVELO CONTRATADO PELO CORINTIANS

Vários clubes do Rio de Janeiro e mesmo de São Paulo estavam vivamente interessados no contrato do atacante Nível, do C. A. Mineiro, jogador que vem tendo grandes atuações no campeonato das Alterosas e nos jogos interestaduais e mesmo internacionais.

Como no caso de Homero, zagueiro que foi o do C. A. Ipiranga, o Campeão do Centenario surgiu como um dos últimos candidatos e acabou vencendo a parada. Realmente, ontem Nível foi contratado pelo S. C. Corinthians Paulista e por estes dias estará em nossa capital. Está sendo esperado, também, um emissário de Minas que virá ultimar as negociações.

As provas de natação nos Jogos Abertos Femininos

Excelentes "performances" deverão ser cumpridas na piscina da rua Gualachos — As bases do torneio aquático e o programa elaborado — Varias

Entre os magníficos certames que constituem os Jogos Abertos Femininos do Estado de S. Paulo, a louável iniciativa do Tênis Clube Paulista, a natação ocupa posição realmente privilegiada, devendo nos proporcionar na próxima realização aspectos sobremaneira sugestivos, graças às excelentes condições de preparo físico e técnico da maioria das especialistas.

Segundo o regulamento do importante certame poli-desportivo, a competição de natação irá impor aos participantes as seguintes condições:

Cada clube participante poderá tomar parte com 4 (quatro) concorrentes em cada prova.

Para apuração do vencedor das provas de natação será feita a seguinte contagem de pontos: 13 para o 1.º classificado; 8 para o 2.º; 5 para o 3.º; 3 para o 4.º; 2 para o 5.º e 1 ponto para o 6.º.

Nas provas de revezamento a contagem valerá o dobro.

Nas provas onde houver número de concorrentes superior a 6 (seis), a classificação será feita por tempo.

Cada concorrente poderá participar de 2 provas e de 1 revezamento e a concorrente que participar de uma classe inferior não poderá tomar parte em prova de classe superior.

A direção do Torneio caberá à Federação Paulista de Natação regendo-se pelos seus regulamentos.

Para prova de idade a concorrente deverá apresentar certificação de registro na Federação Paulista de Natação ou na ausência desta certidão de nascimento.

Compreende-se por infantis as concorrentes que tenham completado 12 anos até o dia da competição e juvenis as que tenham completado 14 anos até o dia da competição; para qualquer classe não haverá limite de idade.

As provas são abertas a qualquer concorrente, sem levar em conta o registro na Federação Paulista de Natação, para qualquer clube.

OS NORTE-AMERICANOS E A SUPREMACIA DO TENIS MUNDIAL

NOVA YORK, 16 (Connie Ryan, da "United Press") — Quando os tenistas australianos arrebataram os norte-americanos a taça "Davis", em Forest Hills, em agosto do ano passado, muitos técnicos e observadores predisseram que os "Aussies" conservariam em seu poder, ainda durante anos, o troféu que simboliza a supremacia mundial no esporte da raquete.

Logo depois, porém, muitos desses peritos começaram a mudar de idéia.

Os australianos venceram a equipe norte-americana, na taça "Davis", por quatro jogos a um, e pode-se dizer que eles não estavam no máximo de sua força. O campeão australiano Frank Sedgman, que conta apenas 22 anos, ganhou as duas provas de simples e o jovem McGregor, de 21 anos, derrotou Ted Brown, o melhor jogador norte-americano. Os outros componentes da equipe australiana — Marvyn Rose e George Worthington — são também muitos jovens, ao passo que a equipe norte-americana era formada por homens como Schroeder, Brown, Bill Talbert e Gurner Mulloy, todos beirando os 30 anos ou além deles. O futuro parecia sombrio para o tênis norte-americano.

Entretanto, o campeonato americano de "simples", disputado logo duas semanas depois da taça "Davis", veio tornar mais risível o quadro geral. Seu vencedor foi o jovem Art Larsen, de 25 anos, mais uma verdadeira revelação do campeonato foi Dick Savitt, de 23 anos. Larsen, jogador canhoto muito ágil, de estatura média, é muito bom e mereceu o título, mas não parece estar à altura dos maiores que tornaram famoso o tênis norte-americano: jogadores como Bill Johnston, Ellsworth Vines, Don Budge, Jack Kramer e Pancho Gonzalez. Savitt, porém, está muito mais perto de atingir esses moldes. Tem 1,90 metros de altura, pesa 83 quilos e tem uma força tremenda. Chegou até a semi-final no Campeonato Mundial dos EUA, de 1950, e perdeu para Larsen em quatro "sets". Depois disso, junto com Larsen, foi à Austrália, onde tomou parte em várias competições, até vencer o campeonato australiano de "simples" de 1951.

Derrotou Sedgman nas semi-finais e McGregor nas finais, passou que Larsen perdeu para McGregor nas semi-finais.

Só agora é que Dick está jogando tênis de verdade, como jogou em sua residência de Orange, Nova Jersey, a mãe do jovem tenista. "Nunca recebi uma lição desse esporte, em toda a vida, e quando estudava na Universidade de Cornell não tinha muito tempo para jogar. Nunca pensei que ele desse mesmo para até à sua idade, aproximadamente 23 anos, e que ele se dedicasse melhor ao jogo, tendo a certeza de que ainda há de melhorar muito".

Os dirigentes da Associação de Lawn Tennis dos Estados Unidos estão certos que não faltarão a Dick Savitt as melhores ocasiões para competir nas grandes finais, pois suas qualidades, de modo a tornar-se o grande triunfo norte-americano nas próximas disputas da taça "Davis".

O núcleo da equipe norte-americana para o cobiceito troféu será provavelmente a dupla Larsen-Savitt. Korb Plan, que foi o campeão finalista de Larsen, no campeonato nacional, foi chamado ao serviço militar. Larsen, como veterano da 2.ª Guerra Mundial, está isento de convocação agora, e Savitt ainda não foi chamado.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os dois quadros deverão atuar com as seguintes formações:

AMERICA — Osmi; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e H. Viana; Natalino, Maneco, Dimas, Raulito e Jorginho.

CORINTIANS — Cabeço; Homero e Rosalino; Idario, Touguinha e Julio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

CONTINUA O "IMPASSE" ENTRE O FLAMENGO E A F.P.F.

RIO, 16 ("Correio") — O presidente em exercício da Federação Metropolitana de Futebol, dr. Luiz Paulo de Oliveira, deu o seguinte despacho com referência à transferência do amador indiano para a categoria profissional: "De acordo com o artigo 36 do regulamento do campeonato brasileiro de futebol, esse atleta não pode ser removido até a terminação do citado campeonato". Consta que o Flamengo não se conformará com esse despacho, uma vez que a C.B.D. concedeu a carteira de atleta, e se for preciso, o clube da Gaveia enviará um ofício de desconfiança à Federação.

TEVE AUSPICIOSA ABERTURA A TEMPORADA INTERNACIONAL DE PUGILISMO DO CORRENTE ANO

Numa impressionante luta Martins e Penedo empataram — A maioria do publico opinou pela vitória do argentino — Abaixo de mediocre o pugilista espanhol Baltazar Alonso — Dos amadores, Paulo de Jesus foi o melhor — Notas

Teve auspiciosa abertura a temporada internacional de pugilismo do corrente, com a reunião efetuada anteontem, no ginásio do Pacembu, que contou com a participação de destacados profissionais e bons amadores.

No encontro principal, em que se defrontaram Guilherme Martins, campeão português, e Luiz Penedo, alto valor do esporte das luvas argentinas, os adequados de "nobre-arte" foram brindados com uma refrega na qual puderam aquilatar a fibra e a empenhada classe dos antagonistas.

Durante o transcurso dos dez assaltos, estipulados para a refrega, os contendores empregaram-se com afincado trocando violentos golpes.

Dede-se, então, evidenciar a apurada técnica e os habéis recursos de Penedo, e o valor combativo e a resistência física de Martins, os quais procuravam colher a vitória a todo transe.

Finda a peleja, os jurados opinaram pelo empate, todavia, esse resultado não agradou a maioria do publico que pedia a favor da vitória do argentino.

Se analisarmos a atuação dos pugilistas, somos de opinião que Penedo demonstrou melhor técnica e Martins maior espírito agressivo, e no computo geral dos pontos deve ter havido uma pequena diferença a favor do argentino, em virtude de ter ele colocado mais golpes, o que ficou patente com o estado lastimável do rosto do luso, onde se notava duas grandes hematomas, sangravam com abundância, ao passo que o latino quase não apresentava sinal de castigo.

Contudo, foram dignos adversários, e caso tenham que se defrontar outra vez, qualquer prognóstico seria difícil.



Luiz Penedo, argentino, um dos altos valores dos ringues portenhos.

nostico sobre o vencedor é tarefa arduíssima.

Estreando em nossos tabuleiros o espanhol Baltazar Alonso, a despeito de ter derrotado Rubens Rocha por nocaut, não revelou

Será proclamado campeão amador o Valinhense

CAMPINAS, 16 (Pelo telefone) — Causou enorme sensação nesta cidade a notícia divulgada de que o Valinhense F. C. do vizinho distrito de Valinhos, seria proclamado campeão amador de futebol do Estado, em virtude de ter o clube de Ibitinga feito a inscrição irregular do jogador Vicente.

Jogam amanhã em Salvador os campeões dos Jogos Desportivos Operários do Sesi

Entre os prêmios anualmente conferidos pelo Serviço Social da Indústria aos vencedores dos Jogos Desportivos Operários carioca, a viagem a uma Capital Brasileira. Tendo cabido à equipe da Laminadora Nacional de Metais a vitória no torneio de futebol do ano passado, em que se sagrou campeão dentre 208 concorrentes, vai agora realizar a viagem programada, sendo escolhida para isso a capital da Bahia. Viajando pelo navio "Alcantara", que zarpará de Santos domingo último, já se encontram em Salvador os operários da Laminadora Nacional de Metais. Amanhã, cumprirão eles o compromisso mais difícil da breve temporada, enfrentando nada menos que o Esporte Clube Bahia, campeão profissional da 1.ª Divisão daquele Estado. Espera-se que os representantes da indústria paulista saibam honrar as credenciais esportivas de que são portadores, embora se reconheça antecipadamente o desigual valor do antagonista, afeito a confrontos com os mais renomados conjuntos de futebol brasileiro. Já para o segundo e último jogo, quarta-feira próxima, contra o campeão operário da Bahia, a equipe da Laminadora Nacional de Metais apresentará como favorita, uma vez que preferirá contra quadro de sua própria categoria.

FUTEBOL VARZEANO

G. D. R. VASCO DA GAMA F. C. 2 VS. VILA ALPINA F. C. 2

Em retribuição ao concurso emprestado pelo Vila Alpina por ocasião do seu aniversário, o G. D. R. Vasco da Gama, de Vila Alpina, a vitória, domingo último, os domínios daquela simpática agremiação. Convidado o "azulão" para tomar parte no festival organizado pelo Vila Alpina, para lá seguiram as turmas do tri-campeão de Santana, com o primeiro e segundo quadros. As partidas, disputadas na melhor disciplina, corresponderam a melhor expectativa. Pela manhã, jogaram os veteranos, colhendo os "vitais" do Vila Alpina a vitória pela contagem de 3 a 2. O encontro principal do dia foi disputado palmo a palmo pelas equipes, chegando a seu final com justo empate de 2 tentos. Na preliminar venceu o Vasco por 2 pontos a 1. Para o Vasco jogaram os seguintes elementos: Olimir, Agostinho e Muminho; Nicola, De Maria e Tatu; Jubel, Walter, Beninho, Bate-estaca e Cristiano.

SÃO JOÃO F. C. 8 VS. SANTA CATARINA 0

Jogando em seu campo, domingo último, o São João F. C. enfrentou os conjuntos do Santa Catarina F. C. O clube da rua da Coroa colheu fácil vitória, derrotando seu adversário pela elevada contagem de 8 tentos a 0. Para o "Santo", Darcy (3), Benito (3), Valter e Camargo marcaram os tentos. O vencedor jogou assim constituído: Baiano, Brocchi e Lima; Vicente, Benito e Puleta; Pedro, Pepe, Camargo, Darcy e Valter. O jogo dos segundos quadros

O Botafogo desistiu de participar do quadrangular de Santos

RIO, 16 ("Correio") — Está praticamente decidido que o Botafogo não tomará parte no Torneio Quadrangular que seria realizado em Santos. Entretanto, depois do descanso em Cambuquira, fala-se em General Severina numa provável excursão ao Paraná, incluindo depois a Venezuela e possivelmente o Uruguai. Entretanto, é roteiro em formação, não estando ainda fixado em definitivo.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

MAURO COM O PE' ENGESSADO — Mauro, magnífico zagueiro do São Paulo, estava com o seu retorno garantido à equipe do tricolor na peleja que este enfrentou à Portuguesa de Desportos. Todavia, em virtude de uma contusão sofrida no último treino do clube das tres cores, o defensor do "mais querido" não pôde reaparecer no quadro que foi derrotado pelos "lusos". Mauro está em severo tratamento, e a parte ofendida da perna foi engessada, o que acarretará nova ausência do jovem "crack" no conjunto do vice-campeão.

O CORINTIANS QUER NÍVIO — Mais um clube revelou desejos de contratar Nível, porteiro esquerdo do Atlético Mineiro, cujo contrato está prestes a terminar. O Corinthians é o novo pretendente ao concurso do famoso jogador mineiro, que, por sua vez, está disposto a abandonar Belo Horizonte para tentar a sorte em outro clube de projeção do futebol nacional. Para onde irá Nível?

CORINTIANS E COMERCIAL JOGARÃO EM ABRIL — Já foram concluídos os entendimentos entre os dirigentes do Comercial e do Corinthians para a realização de uma partida amistosa entre as duas equipes. Somente não ficou decidida a data que será efetuado o prélio, embora já se tenha falado no dia 15 de abril.

DANTE ROSSI APITARA' AMANHÃ — O sorteio realizado na sede da Federação Paulista de Futebol indicou para dirigir a partida entre o Vasco da Gama e a Portuguesa de Desportos o árbitro Dante Rossi, que, assim, terá oportunidade de reabilitar-se de suas pessimas atuações.

BOATFOGO DO CAMBUCI VS. TEIXEIRA MENDES

Em renhida luta, travada domingo último, o Boatfogo do Cambuci, venceu o Teixeira Mendes, por 1 a 0. O jogo foi muito interessante, com o Boatfogo vencendo por 1 a 0. O jogo foi muito interessante, com o Boatfogo vencendo por 1 a 0. O jogo foi muito interessante, com o Boatfogo vencendo por 1 a 0.

G. R. 3 DE MAIO DE SANTANA VS. E. C. JAVÊS

Amanhã, será efetuada uma partida de futebol entre o G. R. 3 de Maio, de Santana, e o E. C. Javês. O prelo, que terá por local o campo do primeiro, à rua Alfredo Pujol, no bairro de Santana, com início às 14 horas, promete ser dos melhores. Para o encontro, a diretoria do G. R. 3 de Maio pede o comparecimento de todos os jogadores, às 13h30 horas, na sede local.

C. A. SILVICULTURA VS. ESTRELA DO SUL (VILA ESPERANÇA)

Na linha da Cantareira no Horto Florestal, onde o Silvicultura tem o seu ótimo campo, será disputada uma partida amistosa de futebol entre o clube local e o Estrela do Sul. Para o Silvicultura, o jogo é de importância, pois se comprometerá de todos os jogadores, às 13h30 horas, na sede local.

PELO E. C. SÃO JORGE

Será realizado amanhã o embate amistoso entre os jogadores do E. C. São Jorge e do Chaparral P. C. Esperam os "torcedores" de ambos os quadros uma disputa acirrada, dentro do cavalheirismo e disciplina. Pela manhã, o Extra São Jorge receberá a visita dos disciplinados quadros do Extra Corinthians, de Vila Isolada. A direção esportiva do líder da Barra Funda pede o comparecimento, em campo de todos os jogadores escalados, no horário de costume.

E. C. ARAGUAIA

CESTOBOL — Dia 21 de abril o clube da Luz jogará, com o seu quinteto campeão, em Guarujá, frente ao "five" do União Operários.

Encerrou-se ontem o campeonato interno de cestobol, disputado na data de 20 do corrente para a entrega dos prêmios aos primeiros colocados.

FUTEBOL — No dia seguinte pela manhã jogará uma partida amistosa de futebol contra o time extra desse clube.

DR. HOMERO MORELLI

Cirurgião-Dentista
CURUJUA — CLÍNICA — PROTESE
RAIOS X
Consultório: Praça da República, 299 — 4.º andar — Sala 412 — Telefone: 38-4696 — São Paulo.

CERAMICA SANITARIA "PORCELITE" S/A.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, em sua sede, à rua Itapira n.º 626, em São Paulo os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da Lei e de acordo com os Estatutos, ficam convocados os srs. acionistas da Cerâmica Sanitária "Porcelite" S.A., para, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de abril de 1951, às 9 horas, na sede social, a rua Itapira, 626, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria; b) Balanço Geral encerrado em 31-12-50 e Conta de Lucros e Perdas; c) Parecer do Conselho Fiscal; d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1951 com a fixação dos respectivos honorários.

Os srs. acionistas possuidores de ações ao portador são convidados a depositá-las na sede social, com antecedência de três (3) dias da data marcada para a Assembleia Geral acima.

São Paulo, 2 de março de 1951

aa.) DR. FRANCISCO DE SALLES VICENTE DE AZEVEDO — Dir. Presidente.
DR. DIOGO DE TOLEDO LARA — Diretor Vice-Presidente.
TACITO DE TOLEDO LARA — Diretor Administrativo.
RICARDO GUIMARAES NETTO — Diretor Secretário.
DR. MARCELLO RUY VICENTE DE AZEVEDO — Dir. Industrial.

CASA PAIVA DE MODAS S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA A REALIZAR-SE EM 29 DE MARÇO DE 1951

Ficam os srs. acionistas da "Casa Paiva de Modas S. A." convidados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, à rua de São Bento n.º 253, nesta Capital, às 15 horas do dia 29 de março de 1951, para o fim especial de deliberarem sobre a distribuição de dividendos disponíveis.

S. Paulo, 16 de março de 1951.

Casa Paiva de Modas S. A.

ALPIO PEREIRA DE ALMEIDA — Presidente.

FABRICA DE PAPEL "N. S. APARECIDA" S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

São convocados os senhores acionistas de: Fabrica de Papel "N. S. Aparecida" S/A, a se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, às 10 (dez) horas do dia 26 (vinte e seis) de corrente mês, na sede social, à rua Joaquim Carlos n.º 419, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.ª Proposta da Diretoria e respectivo parecer do Conselho Fiscal, para transferência da sede social.

2.ª Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A DIRETORIA.

Lanificio Italo Adami S/A.

São Paulo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Primeira Convocação

Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convocados os srs. acionistas da firma Lanificio Italo Adami S.A. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 19 de abril de 1951, às 14 horas, na sede social, à rua Claudino Pinheiro n.º 156, Brás, nesta cidade, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e discussão do Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e Contas relativas ao exercício de 1950;

b) Determinar a remuneração da Diretoria para o exercício de 1951;

c) Eleição do novo Conselho Fiscal para o corrente exercício e fixar-lhes os vencimentos anuais;

d) Assuntos diversos.

Encontram-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

S. Paulo, 12 de março de 1951

A Diretoria:

a) ITALO ADAMI — Diretor-Presidente.

a) JULIO ADAMI — Diretor-Tesoureiro.

a) BRUNO MAXIMO MICHELINI — Diretor-Gerente.

a) SERGIO ADHEMAR ADAMI — Diretor-Comercial.

a) HUMBERTO ADAMI — Diretor-Industrial.

a) CARLOS GODOY — Diretor-Técnico.

Industrias Textis Calfat S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.ª Convocação

Ficam convocados os srs. acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 30 de março de 1951, às quinze horas, na sede social, à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 3.477, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do relatório e atos da Diretoria, balanço, demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 30 de dezembro de 1950;

b) — Eleição dos Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal, para o exercício de 1951.

c) — Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

MIGUEL CALFAT — Presidente.

GABRIEL CALFAT — Vice-Presidente.

IGNACIO DEMETRIO CALFAT — Gerente.

S. Paulo, 16 de março de 1951

A Diretoria:

Industrias de Chapéus Dante Ramonzi S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.ª Convocação

Os senhores acionistas da Indústria de Chapéus Dante Ramonzi S.A., são convocados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de março de 1951, às 16 horas, na sede social, à rua do Lavapés n.º 716, em São Paulo, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) — Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demais contas referentes ao exercício social de 1950, bem como do correspondente "Parecer do Conselho Fiscal".

b) — Eleição do Conselho Fiscal.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

São Paulo, 15 de março de 1951.

A DIRETORIA.

TEXIDORA S. A.

TEXTIL, INDUSTRIAL E IMPORTADORA

RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO A ASSEMBLEIA GERAL DOS ACIONISTAS A REALIZAR-SE EM 20 DE MARÇO DE 1951

Srs. Acionistas

De acordo com os nossos estatutos e em obediência às disposições legais, apresentamos à vossa apreciação o Balanço e as contas do exercício findo em 30 de dezembro de 1950.

Deveremos deliberar sobre a distribuição dos lucros do exercício, que vos propomos seja feita conforme consta da demonstração da conta de Lucros e Perdas.

Consoante determinam os artigos 11 e 21 dos estatutos sociais, cabe-vos eleger, para o exercício em curso, a Diretoria e o Conselho Fiscal, fixando a remuneração para este último.

Agradecendo-vos a confiança com que nos honrastes, estamos à vossa disposição para todo e qualquer esclarecimento.

São Paulo, 27 de Janeiro de 1951

A Diretoria

BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGIVEL	
Imoveis	671.000,00	Capital Acionario	6.000.000,00
Móveis, Utensílios e Veículos (pro memoria)	1,00	Reserva Legal	1.037.848,90
		Reserva de Contingência	7.500.000,00
DISPONIVEL		Fundo de Retenção	
Dinheiro	180.024,50	Dec.-Lei n.º 9159	304.028,40
Bancos	3.379.431,40	Móveis - Reversão da parte liberada	200.767,70
		Lucros em suspensão	1.142.364,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		Mata: - Reversão da parte liberada do Fundo de Retenção (já tributada)	
Títulos, Valores e Depósito Compulsório no Banco do Brasil	1.933.147,30		200.767,70
Clientes e C/C Devedoras	11.169.089,30		1.343.131,70
Mercadorias	7.593.671,70		15.984.241,30
		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
		Fornecedores	691.363,20
		C/C Credoras	6.323.029,40
			7.019.392,60
		CONTA DE EXERCÍCIO	
		Lucro do exercício	1.922.751,20
			24.926.383,20
		CONTAS COMPENSADAS	
		Ações Caucionadas	800.000,00
		Pianças de Terceiros	5.000,00
		Viagens e Representantes	178.116,20
		C/Títulos	8.759.462,50

JOCKEY CLUB DE S. PAULO

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA A 6-3-1951

Aos seis de março de mil novecentos e cinquenta e um, na Sede do Club, a Praça Antonio Prado nº 9, realizou-se, em segunda convocação, a Assembleia Geral Extraordinária convocada para conhecer a atitude da Diretoria tomada em face das inscrições que contrariavam dispositivos institucionais do Jockey Club de São Paulo. — A hora aprazada, presentes os socios cujas assinaturas constam do livro próprio, o Presidente do Jockey Club, Dr. Luiz Nazareno de Assumpção, declarou instalados os trabalhos, uma vez que, por se tratar da segunda convocação, a Assembleia podia funcionar e deliberar validamente com qualquer numero, segundo assim dispõe o parágrafo 1.º do art. 2.º dos Estatutos. — E assumindo a Presidência da Assembleia, secretariado pelo Secretário do Club, Dr. Antonio Carlos de Camargo Vianna, conforme assina dispõe o art. 21 dos Estatutos, fez ler os avisos de convocação da Assembleia, regularmente publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "O Estado de São Paulo" de 23 de Fevereiro e 1.º e 2.º do corrente, passando em seguida, a fazer uma exposição do que com o propósito de melhor habitar a Assembleia a deliberar. — Em resumo disse o sr. Presidente que o caso submetido a apreciação da Assembleia era aquele que se apresentava com todos os caracteres de um fato consumado, em cuja origem dois fatos se encontravam, ocorridos em Abril de 1946, quando foi do Grande Premio São Paulo, e em Agosto ou Setembro deste mesmo ano, quando foi da Exposição de São Paulo. — Lembrou o sr. Presidente a conduta da Diretoria no primeiro caso e a sua conduta pessoal num e outro, demonstrando, sem rebuços, quanto e como em nenhum deles fizera uma questão pessoal, sobrepondo sempre, e quaisquer melindres seus e de seus companheiros de Diretoria, o prestigio, os direitos e os interesses do Jockey Club de São Paulo, não negando, em relação ao primeiro dos dois casos, a conservar todas as portas abertas ao retorno dos interessados, retorno que tão ao do arbitrio destes dependia, porque tão só por ato de seu arbitrio, em momento de paixão esportiva, se haviam afastado do Jockey Club de São Paulo; e ratificando pessoal e atenciosamente, atitudes anteriores do Diretor do Stud-Book Paulista em relação ao segundo caso, no sentido de fazer voltar o interessado ao Jockey Club de São Paulo, do qual, aliás, não se afastara inteiramente, visto que por diversas vezes apresentara cavalos seus para a disputa de provas abertas a animais de qualquer país e idade. — E, deixando o passado para o presente, o sr. Presidente fez ver quanto continuava insuspeita a sua atitude na orientação da Resolução tomada pela Diretoria, no n.º 511-50, em sua sessão de 13-12-50, fiel que ele era ao seu Parecer fornecido ao Stud Book Paulista em 1947, e aos dispositivos do Código de Corridos redigido nesse mesmo ano e referendado pela Assembleia Geral de 4 de Outubro desse mesmo ano de 1947, mesmo porque em face dos dispositivos regulamentares do Club, cujas vigências e derogações dependem de referendado da Assembleia Geral, outra não podia ser a atitude da Diretoria, a menos que ela quisesse deixar de cumprir a primeira das obrigações decorrentes do mandato que lhe é conferido, qual a de "velar pela fiel observância dos Estatutos e perfeita execução do Código de Corridos". — Explicou, em seguida o sr. Presidente, a evolução dos fatos, depois da recusa das inscrições que contrariavam o parágrafo 3.º do artigo 67 do Código de Corridos, dando a conhecer a Assembleia os termos corteses da carta em que esta recusa fora comunicada aos interessados e a interferência do Diretor do Stud Book Brasileiro, que por ato pessoal se procurara, por sua vez, a do Dr. Fabio da Silva Prado já então, e havia algum tempo, notoriamente indicado por deliberação da Diretoria, iniciativa de seu Presidente e apoio dos elementos de maior projeção do Jockey Club de São Paulo, para a Presidência deste no triênio a se iniciar ainda no corrente mês. — E explicou, mais, o sr. Presidente como e porque daí resultara a atitude por ele assumida na sua carta de 17 de Janeiro ao futuro Presidente, Fabio Prado, atitude que, definida nessa carta, fora aprovada nesse mesmo dia pela Diretoria. — E assim fazendo a exposição dos fatos, o sr. Presidente concluiu que, alivado na sua referida carta o juízo arbitral, caíra desde logo vencido pelo parecer do seu próprio arbitrio, parecer dos mais autorizados porque do preclaro jurista Dr. Demétrio de Moraes, e dos mais insuspetados porque de um dos ilustres Membros do Conselho Consultivo do Jockey Club de São Paulo, razão porque não lhe restava senão trazer o caso ao conhecimento da Assembleia, conforme previsto na citada carta, orientando a Assembleia no sentido de acatar esse parecer como a melhor solução para o caso. — E remetendo a sua exposição, disse o sr. Presidente que, ao orientar a Diretoria na resposta de 19 de Dezembro aos interessados, ignorava a circunstância de não estar

rem devidamente formalizadas, pela responsabilidade das respectivas assinaturas, as inscrições apresentadas por dois deles, o que, entretanto, pela aceitação parcial de ditas inscrições ficara saneado, pelo menos em condições de ser pelos interessados por meio de uma ratificação das ditas inscrições, de cujo ato decorrem obrigações e responsabilidades pecuniárias para com o Club, ratificando essa a ser feita em prazo que a Assembleia fixará. — E concluindo a sua exposição o sr. Presidente declarou que o assunto estava em discussão. — Pediu então a palavra o sr. Domingos de Assumpção Filho que se expressou nos seguintes termos: — "Sr. Presidente, sr. Diretor, Meus Amigos. — Há certas coincidências que surgem a propósito. — Ainda ontem, lendo umas velhas memorias sobre o Imperio Romano, deparei uma passagem que descrevia a seguinte solenidade: — Os atletas, escolhidos para disputarem a grande Maratona de Athenas, não deixavam o Imperio, sem primeiro se despedirem do seu Senado. — Era uma cerimonia oficializada, e conforme os usos e costumes, um senador os saudava, e essa saudação terminava oficialmente com estas palavras: — "Romanos, em todas as circunstancias, conduzi-vos dignos de vós, dignos de Roma". — Meus senhores, quão diferentes foram estes nossos! longe vão esses tempos, e quão — Estamos hoje aqui reunidos para tomarmos conhecimento de um fato, inedito na historia do turf. — Uns jovens que não se portaram à altura deles, por motivos que já são do vosso conhecimento, e que não merecem ser analisados aqui, agiram para conosco de maneira, a mais surpreendente, chegando mesmo a usar das impressões para os seus desabafos. — Foram além. — Quando vendiam os seus animais, em hasta publica, determinavam como condição da venda, que os mesmos não poderiam tomar parte em nossas competições. — Como justificativa dessas suas atitudes, que tão mal impressionaram a todos, alegavam eles que assim agiam somente face ao Presidente. — Talvez não soubessem eles que quando publicamente se fere a cabeça de uma sociedade, fere-se a mesma. — Eu sou, senhores, Presidente de uma humilde associação religiosa, com sede na mais humilde das aldeias do Brasil. Um dia foi o nosso assistente eclesiástico despedido, e a nossa Associação não teve nem uma, nem duas, mas comunicou a Autoridade Eclesiástica, e aos Bispos Auxiliares, que ela se sentia ferida na pessoa do seu assistente. Não há duas maneiras de agir. — E esses jovens criadores, proprietários, que motivaram a razão de ser desta Assembleia, cortaram as suas relações conosco, com as nossas disposições regulamentares. Hoje no entanto se apresentam, insinuando os seus animais, dos quais nem sequer nos comunicaram os seus nascimentos. — Esses fatos não queremos analisar juridicamente, o esporte do turf é mundialmente conhecido pela elegancia social de seus lidantes. — Nós estamos aqui sr. criadores, proprietários e membros desta Sociedade, que conforme disto há poucos dias o nosso Ilustre Governador do Estado, Dr. Lucas Garcez, já pertence não mais aos seus associados que a Cidade de São Paulo, para darmos o nosso parecer sobre a questão em debate. — Parece que para nós não há questão. — E nesta hora, não sei porque, estou me lembrando da canção em que se pergunta um de nós o meu Brasil, e eu também digo que não sei como, ele tão grande assim, cabe dentro em mim. — Mas se assim é, e se esse vasto quinhão de terra é do Brasil, São Paulo também está dentro dele. — E eu posso dizer, sem nenhum baillarismo, como é bom viver-se aqui. — E porque, senhores, essa exclamação neste recinto? — E porque não estamos hoje assistindo a um espetáculo singular, pouco comum em nossos dias. — Que vejo sr. Presidente, e sou forçado a elogiar-lo meu grande o nosso parentesco que não pode ser obstáculo ao merito dessa diretoria. — Vós, o atacado, o menos prezado, destes o vosso parecer de jurista, e pediste também ao nosso Assistente Juridico, Dr. Aguiar Junqueira, que se manifestasse. — E este, na dependência da Presidência e Diretoria dá o seu parecer contrariando o do Presidente. — E ambos são publicados no mesmo livro. — Que atitude dignificante. — E para que o parecer da Presidência não prevalecesse sobre o outro, V. Excia. vai pedir o parecer do eminentissimo jurista Dr. Antônio de Moraes. — Não vai perguntar pela opinião, pede logo o parecer, sem saber qual seja o mesmo. — Atitude desinteressada e nobre. — E o mesmo é publicado no mesmo livro. — Tudo isto edifica, meus senhores, sobretudo nesta época em que os mais chegados, muitas vezes precisam desmantejar. — Não é pois necessário que se diga que devemos acatar o parecer do Dr. Antônio de Moraes, membro do nosso Conselho Consultivo, e isto porque pela forma ativa e elegante com que a Diretoria procedeu, este parecer, para nós criadores paulistas, é um laudo. — E agora, pensando que talvez, alguns, algum ao longo pudessem pensar que criadores daqui vissem com

interesseira satisfação o afastamento de competidores, a nossa atitude demonstra que não é eu por mim digo que os nossos cavalos ficam a espera desses que até esta data não eram do conhecimento dos nossos registros, que tão elevados serviços sempre prestaram à criação nacional. — Meus senhores, terminemos. — E para terminar não tenho a necessidade de evocar um senado, pois que as palavras são sempre as mesmas quando se trata de traduzir os mesmos sentimentos. — Assim é sr. Presidente que vos dirijo, em nome dos criadores do cavalo puro sangue, destes que sempre prezaram os serviços e a assistência do Jockey Club de São Paulo, as palavras do poeta soldado, D'Annunzio, quando abraçava os poucos que até o fim de fenderam a sua aldeia natal. — Que estas palavras sejam também recebidas pela Diretoria que com tanto zelo se dedicou ao assunto: — A vossa atitude foi digna de vós, digna de nós!" — Recebido com aplausos da Assembleia esse discurso com que o sr. Domingos Assumpção Filho justificava o seu voto, o sr. Presidente declarou que aceitava, sem constrangimento na parte que lhe tocava, as elogiosas referencias feitas por este conhecido, por isso que, muito embora seu tio, era daqueles que ele muito contrariava como, aliás, em relação a todos os mais fazia, preocupado tão só com a defesa dos interesses coletivos do Jockey Club. — Nominamente citado na exposição do sr. Presidente e no discurso que acabava de ser ouvido, o Dr. Aguiar Junqueira, Secretário Adjunto, sentiu-se na necessidade de pedir a palavra para dizer o seguinte: — "Senhor Presidente: — Poucas vezes em minha vida, e ela tem sido de vibrações continuas, tive momentos de tão intensa emoção, como as que sinto neste instante. — A controvérsia jurídica que se estabeleceu entre a opinião de V. Excia. e o meu ponto de vista, neste rumoroso, quase que escandaloso caso da obrigatoriedade de registro de animais no Stud-Book Paulista, através do espirito liberal de V. Excia., que o submeteu à apreciação do eminente jurista consulto Desembargador Antônio de Moraes, tornou-se do conhecimento geral e apaixonou o mundo turfístico e teve como resultado este desfecho desastroso, do qual me penitencio. — Muita gente supôs que, ao proferir o seu voto, negando inscrição, em parte, aos cavalos do Stud Seabra, Peixoto de Castro e outros, essa era uma oportunidade, da qual V. Excia. se valia, para contrariar interesses pessoais. — Entretanto, completamente errônea esta suposição, pois sou testemunha, flagrante e pessoal, da completa isenção de animo com que V. Excia. agiu em todos os incidentes, em todas as discussões, que se destinavam ao completo esclarecimento de nossas opiniões divergentes, a procura, ambos de uma solução que, sem ferir as normas e regulamentos do Jockey Club de São Paulo e do Stud Book Paulista, harmonizassem os interesses das partes em litigio. — No arquivado do Club existe a prova concreta desta assertiva, pois que, já em 1947, em caso perfeitamente identico ao que ora se apresenta, a opinião de V. Excia. fora no mesmo sentido: — pela negativa da inscrição de cavalos não registrados no Stud Book Paulista. — Mas, ainda não existia tal precedente, é bom de ver que o espirito de obediência a Lei e aos Estatutos do Jockey Club, que norteia todos os atos de seu atual Presidente, seria o bastante para afastar qualquer hipotesis de haver sido o seu voto determinado pelo sentimento subalterno de vingança, sentimento a que V. Excia. não dá abrigo, que foge à temperatura do seu caráter e ao cristal purissimo de que é forjado. — Convido da justiça dos princípios jurídicos que defendia teve, sim, V. Excia., a coragem moral que lhe não falta, de exhibi-la, de publicá-la, muito embora isso deixasse transparecer, aos espiritos desconhecidos da rigidez da formação moral de V. Excia., o recalcado de um caso pessoal, menos seu que do próprio Turf no incidente que sentimentos malditos envenenaram, a que V. Excia. nunca deu ouvidos, que timbrou sempre em desconhecer, por contrários aos mais conselhos princípios de dignidade humana. — No caso em debate, altercado em profunda e sincera convicção de ordem moral e jurídica, cuidava V. Excia., sem qualquer preocupação de intuítos pessoais, em manter, em toda a sua magnificência, essa notável instituição que é o Stud Book Paulista. — De tudo quanto o Jockey Club de São Paulo tem realizado em prol da expansão do Turf Bandeirante, legitimo orgulho de nossa terra, talvez nada se equipare a essa organização modelar, que, desde 1877, vem eficazmente disciplinando e orientando a criação do cavalo puro sangue de nosso Estado. — Muito antes de qualquer pensamento a respeito, que partisse dos poderes federais, para a organização de um Departamento similar, pois que desde 1877 data a existencia do nosso, quando o registro oficial parte de 1918, criado pela lei n.º 3.454, de 6 de Janeiro, o Stud Book Paulista já prestava ao Turf o inestimável serviço que lhe compete. — Calculado nos ensinamentos e em toda

a modelar organização do nosso Stud Book, que lhe serviu de modelo e subsídio, nasceu o Stud Book Nacional. — Não foi, evidentemente, sem sacrificios e sem penosos trabalhos que a nossa organização pôde atingir ao alto grau de eficiencia que exhibe na atualidade, como aliás, é costume em qualquer instituição que o arrojo e a iniciativa que o povo do Planalto de Piratininga, resolve levar avante. — Em arduo labor nele se sucederam, como diretores, turistas e criadores, que por seus meritos invulgares, vivem na memoria do nosso povo. — Para demonstração clara do alto espirito que orientou V. Excia. no estudo do caso que se discute, para, pela terceira vez demonstrar que, neste episódio criado pelo requerimento das inscrições dos animais não registrados no Stud Book Paulista, a conclusão de V. Excia. se situava apenas no terreno das idéias; para, pela terceira vez, dar uma inequívoca prova da serenidade que presidiu a sua atitude, vem agora V. Excia. desassombradamente, aceitar e acatar as conclusões dos pareceres atinentes à espécie, que o contrariavam e contrariam o ponto de vista jurídico que, com perfeita e honesta convicção, esposara. — V. Excia., dentro do humanamente possível, com brilhantismo é raro espirito de equilibrio, defendeu um patrimonio moral grandioso, produto de muito esforço, do qual nos orgulhamos, e, para o qual muito contribuíram os nossos antepassados. — Quebra-se, assim de inopinato, uma das mais gloriosas tradições do Turf Bandeirante, que interesses pessoais, fruto da incompreensão, timbraram em aniquilar, esquecidos da canseira que nos custou e dos serviços inestimáveis que lhes prestamos. — Tenho a certeza, entretanto, de que, no Brasil, nada existe que, de longe, se possa equiparar aos trabalhos que já realizamos e à organização que possuímos. — Não abandonaremos a trilha que vimos seguindo. — Esta resolução da Assembleia, especialmente convocada para tal, não extinguirá o Stud Book Paulista, que continuará a prestar à criação do Estado os mesmos serviços que lhe competem, já agora em caráter não oficial, mas meramente controlador que se faz necessário a vista de numerosos casos ocorridos. — Instituição alguma, qualquer que ela seja, poderá prescindir da valia do nosso concurso, do nosso arquivo e de todo um sem numero de detalhes da nossa organização. — Terminada a exposição do Dr. Aguiar Junqueira, o sr. Presidente declarou o quanto era suspeito Dr. Aguiar Junqueira para se referir a ele, dada a amizade que reciprocamente entre os dois se estabeleceram nos dois anos da convivência que tiveram trabalhando ombro a ombro para o progresso e prestigio do Jockey Club de São Paulo. — Ainda em discussão o assunto, pediu a palavra o Dr. Francisco Antunes Maciel para dizer que votaria pelo parecer do Desembargador Antônio de Moraes, uma vez que nestes termos estava posta a questão pela Diretoria à Assembleia, aguardando, porém, do sr. Presidente uma palavra de orientação da votação, em face dos quesitos apresentados ao Dr. Antônio de Moraes e das suas respostas, para efeito das consequências produzidas por essa votação, pois entendia que seria imperdoável levar as consequências dessa votação ao extremo da anulação do Stud Book Paulista, base e modelo da organização do Turf no Brasil, motivo pelo qual não hesitava em pedir ao sr. Presidente e à própria Assembleia a sua intervenção junto aos dirigentes do Jockey Club de São Paulo, a serem eleitos amanhã, no sentido de prestigiar, como por certo todos os criadores continuaram a prestigiar o Stud Book Paulista, a fim de que não subvertesse este ato o Stud Book Brasileiro. — E concluiu o Dr. Antunes Maciel que, no mais, ele se associava com intenso prazer à homenagem contida nas palavras do sr. Domingos de Assumpção Filho ao sr. Presidente e seus companheiros de Diretoria. — Atendendo a sugestão do Dr. Antunes Maciel, o sr. Presidente esclareceu que a votação do assunto pela Assembleia se desdobraria em dois itens, o primeiro sobre a atitude da Diretoria no caso, assumido de veredicto no primeiro quesito do parecer do Dr. Antônio de Moraes; e o segundo sobre o acatamento do parecer do Dr. Antônio de Moraes, importando o consequente reconhecimento da inequívoca jurídica do parágrafo 3.º do artigo 67 do Código de Corridos apreciado em face das Leis vigentes sobre Turf no país, mas sem prejuízo da existencia e atuação do Stud Book Paulista, com todos os mesmos seus serviços à disposição dos criadores paulistas e paranaenses, que dos mesmos não queriam prescindir já para a boa regularidade do funcionamento dos seus Haras, já para a segura autenticidade dos produtos nos mesmos nascidos. — Com a palavra o Dr. Sebastião Portugal Gonçalves sugeriu que também por inoperantes, como consequência do parecer do Dr. Antônio de Moraes, fossem havidos os dispositivos do Regulamento do Stud Book Paulista relacionados com esse caso do parágrafo 3.º do art. 67 do Código de Corridos, ao que o sr. Presidente respondeu que isso estava implícito

Irmãos Zerlini

COMISSÕES — REPRESENTAÇÕES — CONTA PROPRIA S. A.

Praça da Sé, 399

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos o prazer de submeter à apreciação de Vv. Ss. o Balanço Geral e a demonstração da Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO	PASSIVO
IMOBILIZADO	NAO EXIGIVEL
Edifício, Móveis e Utensílios, Veículos e Cações	Capital
1.468.543,20	1.230.000,00
DISPONIVEL	Fundo de Reserva Legal
Caixa	3.358,30
6.454,65	Fundo de Reserva Especial
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	Lucros e Perdas
Devedores Diversos	25.119,20
1.612.101,85	1.279.668,06
Amortizações	EXIGIVEL A CURTO PRAZO
1.331,30	Dividendos a Pagar
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	37.500,00
Ações Cauçionadas	EXIGIVEL A LONGO PRAZO
3.088.431,20	Credores Diversos
30.000,00	1.771.263,20
3.118.431,20	CONTAS DE COMPENSAÇÃO
	Ações Cauçionadas
	30.000,00
	3.118.431,20

JOAO ZERLINI
Diretor PresidenteNELSON DOVAL
Contador — C. R. C. 12.931 SPBRUNO ZERLINI
Diretor Secretario

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

DEBITO	CREDITO
Despesas Gerais	Saldo do exercicio anterior
Despesas de Representação	Comissões
150.977,60	Aluguéis
3.968,60	15.603,10
LUCRO E SUA DISTRIBUIÇÃO:	
Lucro do exercicio anterior	
Lucro deste exercicio	
15.603,10	
22.178,50	
37.781,60	
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO:	
Fundo de Reserva Legal	
Fundo de Reserva Especial	
Saldo à Disposição da Assembleia	
1.108,90	
1.053,50	
35.619,20	37.781,60
192.727,80	192.727,80

JOAO ZERLINI
Diretor PresidenteNELSON DOVAL
Contador — C. R. C. 12.931 SPBRUNO ZERLINI
Diretor Secretario

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de "IRMAOS ZERLINI — COMISSÕES — REPRESENTAÇÕES — CONTA PROPRIA S. A.", procederam, como de praxe, a um minucioso exame do Balanço Geral, relativo ao exercicio social e encerrado em data de 31 de dezembro de 1950, a Conta de Lucros e Perdas e demais contas, papéis e comprovantes da escrita da Sociedade, apreciando detidamente o Relatório da Diretoria, a fim de declarar a sua mais perfeita concordância com os dados e algarismos aresentados, propondo aos senhores acionistas sejam aprovadas as contas do exercicio em questão.

ARTHUR TARANTINO, Dr.
PAULINO BAPTISTA CONTI, Prof.
ANTONIO D'ALTI MASI

Companhia Bandeirante de Seguros Gerais

ATA DA REUNIAO DA DIRETORIA, REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 1951

Presentes os senhores: Dr. Eduardo Benjamin Jafet, Vice-Presidente; Dr. José de Paula e Silva, Superintendente; Sr. Antonio Deviate, Secretario.

Lida e aprovada a ata da reunião anterior, a Diretoria toma conhecimento do pedido de demissão do Sr. Presidente, Dr. Armando de Arruda Pereira, que foi distinguido pelo Sr. Governador do Estado para a direção da Prefeitura do Município de São Paulo. Em vista dos relevantes serviços prestados à Companhia pelo Sr. Presidente, não concordam os diretores presentes em lhe conceder a demissão solicitada e resolvem conceder-lhe licença por prazo indeterminado, fato que ocasionará impedimento por mais de 30 (trinta) dias daquele Diretor. O Sr. Eduardo Benjamin Jafet, informa a seus colegas presentes que, assim sendo, como vice-presidente, teria de assumir, temporariamente o cargo de presidente, o que lhe causaria dificuldades, uma vez que acumulação de ambas as funções, exigiriam do seu ocupante um trabalho constante e, por isso, resolvia, também, solicitar demissão do cargo de vice-presidente. Os senhores diretores restantes resolvem aceitar em caráter transitorio a referida demissão, não concordando, entretanto, com as razões apresentadas, por reconhecerem no vice-presidente as qualidades necessárias para exercer a presidência e, assim, em face da existencia das duas vagas, resolvem escolher o acionista Dr. Eduardo Benjamin Jafet, brasileiro, industrial, casado, domiciliado à Rua Bom Pastor n.º 825, para o cargo de Presidente e o acionista Dr. Inar Dias de Figueiredo, brasileiro, banqueiro, casado, domiciliado à Avenida Presidente Vargas, 509 — Distrito Federal — para preencher a vaga da vice-presidência. Achando-se presentes os substitutos escolhidos, foram eles convidados a assumir suas funções, sendo no ato empossados e devendo prestar a necessária caução prevista nos Estatutos. Assim, enquanto durar o impedimento do Sr. Dr. Armando de Arruda Pereira, e dependendo do que resolver a primeira Assembleia Geral de Acionistas que se realizar, a Diretoria da Bandeirante ficará constituída da seguinte maneira: Presidente, Sr. Dr. Eduardo Benjamin Jafet; Vice-Presidente, Sr. Dr. Inar Dias de Figueiredo; Superintendente, Sr. Dr. José de Paula e Silva e Secretario, Sr. Antonio Deviate. Nada mais havendo a tratar, depois de lida e aprovada a presente ata as-

Textil Mario Felipelli S. A. CONVOCAÇÃO

Ficam pela presente, convidados os senhores acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, sita nesta Capital à rua Santo André n.º 83, às 11 horas do dia 31 de março de 1951, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, exame e discussão do relatório da Diretoria, Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos a 1950;

b) — Eleição dos membros da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes, ficando seus honorários para o exercicio de 1951;

c) — Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 14 de março de 1951.

Textil Mario Felipelli S. A.
MARIO FELIPELLI — Diretor-Presidente.

COMPANHIA EXPRESSO MERCANTIL

AGENTE E COMISSARIA DE TRANSPORTES CEM

São convidados os senhores acionistas desta Companhia a se reunirem, em assembleia geral ordinária, no dia 16 de abril próximo, às 9 horas, na sua sede social, à Avenida Ipiranga n.º 692 e 696, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento do Relatório da Diretoria, examinarem as contas, balanço e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1950, procederm a eleição de membros da Diretoria, para o proximo triênio e do Conselho Fiscal e suplentes para o corrente ano, e ainda, discutirem outros assuntos de interesse social.

Acham-se, outrossim, à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 15 de março de 1951.

Companhia Expresso Mercantil
— Agente e Comissaria de Transportes Cem.
DR. JAYME E. MAUGER — Diretor Presidente.

"As violências contra «La Prensa» fazem temer o contágio da praga descamisada"

PROFERIU ONTEM A AULA INAUGURAL DA ESCOLA DE JORNALISMO "CASPER LIBERO" O DR. ALTINO ARANTES

Perante numeroso publico, realizou-se na tarde de ontem, no auditorio de "A Gazeta", a aula inaugural do Curso de Jornalismo da Escola "Casper Libero", da Pontificia Universidade Catolica de São Paulo. Entre os presentes notavam-se os srs. Raul da Rocha Medeiros, João Sampaio, Soares Hünner, e numerosas outras personalidades de nosso mundo social e intelectual. A mesa, presidida pelo sr. Nelson Libero, presidente da "Fundação Casper Libero", tomaram lugar os srs. Altino Arantes, convidado para proferir a aula inaugural, René Thilliez, secretário perpetuo da Academia Paulista de Letras, mons. Emilio José Salim, representante do Magnífico Reitor da Universidade Católica, professores Spencer Vampre, Cândido Mota Filho, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Luiz Silveira, diretor da Escola de Jornalismo, e professores Henrique Brito Viana, Nicolau Nasso, Silveira Peixoto e padre Ramon Ortiz.

FALA DO DIRETOR LUIZ SILVEIRA
Inicialmente, usou da palavra o sr. Luiz Silveira, que pronunciou a seguinte oração:
"Em nome da Fundação Casper Libero cabe-me a prazerosa tarefa de apresentar a todos os presentes as saudações do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, o sr. Altino Arantes, que vai honrar, hoje, a cátedra de nossas aulas inaugurais.
Para mim, principalmente, que venho acompanhando com crescente admiração, desde os dias passados na lendaria Escola das Arcadas, a brilhante trajetória das atividades acadêmicas, poli-

ticas, parlamentares, administrativas, diplomáticas e intelectuais de tão notável brasileiro, para mim não me podia ser confiado o encargo que tanto me sensibilizasse o coração. E, meus senhores, que jamais me tem faltado, em todos os passos de minha humilde, mas assaz atribulada e já longa vida, a amizade honrosa e fraternal de tão querido amigo.
Eis porque, com toda a sinceridade, me congratulo com a Escola de Jornalismo Casper Libero, que vai iniciar o seu ano letivo com os ensinamentos de uma individualidade de grande projeção nos centros culturais do país e do exterior.
Desde os tempos acadêmicos, Altino Arantes, adquiriu logo luz própria, como os astros de primeira grandeza, e que lhe tem permitido iluminar fortemente os setores nos quais sua inteligência privilegiada tem atuado pelo bem e educação do Brasil.
A aula que vamos ouvir será, tenho certeza, mais um facho luminoso, como os que vaticinou se inflammasse até que se não possa resistir ao clarão da verdade".
Isso, no sentido da necessidade do ensino do jornalismo.
Vamos ouvir a palavra, com as mais autênticas credenciais de cultura, de quem tanto tem feito, em sua benemérita vida, por uma Patria cada vez maior; vamos ouvir a lição de quem, como Altino Arantes, um dos maiores e mais queridos filhos do Brasil, como ainda recentemente evidenciou memorável pleito, eleitoral e, no qual, o insigne

paulista, disputando, por imposição de seu glorioso partido e de outras legiões partidárias adversas, obteve consagração votatória, vencendo mesmo políticos ilustres nos seus próprios Estados.
Queira o nosso prezado amigo aceitar o tributo de nossa admiração e apreço, com os aplausos da nobre assistência e festa casa, idealizada e edificada pelo genio de Casper Libero para legítima glória da Imprensa Brasileira.
A AULA INAUGURAL
Em seguida, o sr. Altino Arantes, presidente da Academia Paulista de Letras e emérito jornalista e homem publico, proferiu sua aula subordinada ao tema "Imprensa e Política", analisando detalhadamente a função do jornalista, que classifica como 4.º poder, e a necessidade de se manter a liberdade de imprensa como força viva de uma democracia. Terminou por lembrar que as violências inauditas que agora mesmo, nas margens do Praga, se estão perpetrando contra "La Prensa", um dos mais antigos e mais prestiosos órgãos da imprensa sul-americana, denunciam a presença e fazem temer o contágio da praga descamisada.
Dada a importância da aula proferida pelo dr. Altino Arantes, pelos conceitos nele emitidos a par do seu brilhante estilo literário, esta folha o publicará na íntegra. Na edição de hoje, na 4.ª página, publicamos a primeira parte dessa aula, que terá prosseguimento amanhã.

SEJA CURIOSO!

A brisa nunca tem duração maior que 12 horas e se repete repetidamente com a mesma regularidade.

O padre José Maurício foi um dos nossos maiores músicos.

O primitivo nome da Franca foi Lutetia (Lutecia) e quer dizer cidade da Lama.

O nome JIP, dado aos conhecidos automóveis, origina-se das letras G. P. marca com a qual saia da fábrica.

Suetônio é o famoso autor do livro "A vida dos Doze Césares".

Messalina foi esposa do imperador Claudio.

O nome por extenso da Princesa Isabel é: Isabel Cristina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Rajaela Gonzaga.

D. Pedro I foi rei de Portugal com o título de D. Pedro IV.

O Forte de Copacabana foi inaugurado a 28 de setembro de 1914.

O general Osório morreu aos 71 anos.

O serviço telefonico foi inaugurado no Brasil em 1877.

A maioria dos indivíduos sofre continuamente pequenas perturbações da saúde, mal caracterizadas. Resfriam-se facilmente, cansam-se ao menor esforço, não têm apetite, queixam-se da má digestão e prisão de ventre. Dentre as várias causas de tais estados, destacam-se desvios alimentares e hábitos irregulares de vida. So o medico poderá indicar como livrar-se de tais males.

PONTO FACULTATIVO NA SEMANA SANTA

O sr. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, resolveu declarar facultativo o ponto nas repartições publicas do Estado, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, quinta e sexta-feira santas e sábado de Aleluia.

ONTEM, NOS CAMPOS ELISEOS:

Pedidos de terras e casos de desajustamentos economicos prevaleceram na audiência publica

O Serviço Social do Estado tem conseguido colocações para desempregados — Rápidas declarações do governador Lucas Nogueira Garcez

Mais uma audiência publica foi realizada ontem nos jardins do Palácio dos Campos Eliseos, tendo o governador, como sempre, atendido um por um, democraticamente com alto espirito compreensivo e paciência, pondo todos a vontade para expressar suas queixas, sugestões ou reivindicações.
A audiência de ontem compareceu menor numero de pessoas. Procurando investigar as causas, chegou a reportagem a conclusão de que, já agora, não há quem duvide da decisão do governador de não fazer nomeações ou qualquer concessão ilegal.

PEDIDOS DE TERRAS E CASOS DE DESAJUSTAMENTOS ECONOMICOS
Na hora marcada, o governador do Estado passou a atender ao publico nos jardins do Palácio dos Campos Eliseos. O que se ouviu foi um grande numero de pedidos de terras, feito por pessoas que deixaram o interior, iludidas com as supostas vantagens e regalias da capital e que, agora, querem retornar. O governador, nesses casos, tem demonstrado particular interesse, mandando anotar, com cuidado, os nomes dos interessados e os respectivos endereços.
A maioria dos casos, no entanto, como nas audiências anteriores, são os desajustamentos economicos cuja solução não é fácil, criando uma serie de dificuldades.

Assistido por seus auxiliares de



O governador Garcez quando atendia o povo na audiência publica.

gabinete e da Casa Militar, bem como pelos srs. Luiz Rodrigues Alves, diretor do Serviço Social do Estado e José Maria de Freitas, diretor do Serviço Social de Menores, ouviu o governador cerca de trinta solicitações, principalmente, de empregos e internações em hospitais, que foram encaminhadas ao Serviço Social do Estado, havendo três casos atribuídos ao Serviço Social de Menores.

TENHO SATISFAÇÃO EM RECEBER O PARTIDO REPUBLICANO
Finda a audiência, nossa reportagem solicitou ao governador do Estado informações ou notícia sobre qualquer fato importante na administração. O engenheiro Lucas Nogueira Garcez declarou-nos o seguinte:

— "De importante para informar, temos apenas que amanhã, às 11 horas, para grande satisfação do governador, vamos receber no Palácio a Comissão Executiva do Partido Republicano. Isso, respeito ao partido republicano, não me dá nenhuma preocupação, pois, tendo regressado ontem mesmo à capital do país. Durante a sua estada, o dirigente da CCP manteve conferências com o titular da pasta do Trabalho e com o vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, tratando de assuntos relacionados com a política nacional de preços, principalmente no que tange à unificação dos controles, para resultados mais positivos em prol da economia popular.

Alta espetacular do preço do café em Nova York
NOVA YORK, 16 (AFP) — O café teve hoje uma alta espetacular na Bolsa de Nova York.

NOVA YORK, 16 (AFP) — As cotações de café atingiram hoje a alta máxima de 200 pontos. Ontem, como se sabe, a baixa fora também de 200 pontos.

SÃO PAULO

"O MAIOR CENTRO CIENTIFICO DAS AMERICAS, DEPOIS DOS EE. UU."

Declara o sr. Harry Miller, da Fundação Rockefeller — Fisica Nuclear

Chegou, há dias, a esta capital, o sr. Harry Miller Jr., diretor da Associação da Seção de Ciências Naturais da Rockefeller Foundation, convidado pela Reitoria da Universidade de São Paulo a fim de ser agraciado com o título de doutor "honoris causa". Durante sua estada entre nós, vem o ilustre cientista percorrendo as nossas instituições científicas, travando conhecimento com os trabalhos aqui realizados e trocando idéias com membros do corpo docente da Universidade.

NA CIDADE UNIVERSITARIA
Após visitar, pela manhã, a Cidade Universitária que está sendo construída às margens do Rio Pinheiros, próximo ao Butantã, assim se manifestou o sr. Harry Miller a reportagem.

— "Pela quinta vez visito as obras que ali se realizam e volto sempre admirado com o que me é dado observar e pela rapidez com que se ergue uma nova ci-

dad. O novo edificio do Instituto de Pesquisas já está concluído, o que virá, sem dúvida alguma, intensificar sobremaneira as pesquisas referentes à metalurgia do pó. Outros edificios, como o do gerador "vandergraf" e o pavilhão de zootecnia, da Faculdade de Medicina Veterinária estão com suas obras de alvenaria em franco andamento".

PROGRESSO
— "São Paulo pode se considerar o maior centro científico da América — prosseguiu o sr. Harry Miller — com exceção, naturalmente, dos Estados Unidos, principalmente na parte de Física Nuclear, cujos trabalhos muito virão a ajudar o desenvolvimento da civilização ocidental.

O espirito de cordialidade entre professores, alunos e assistentes possibilita a criação de melhores condições de trabalho nos laboratórios e institutos científicos.

ESTUDA A CCP A POSSIBILIDADE DE CONTROLE DO CIMENTO EM TODO O TERRITORIO NACIONAL

UNIFICAÇÃO DA POLITICA DE PREÇOS — PRODUTOS FARMACEUTICOS — FOLHA DE FLANDRES — PESCADO E OVOS — ASSUNTOS ABORDADOS PELO SR. BENJAMIM SOARES CABELLO, VICE-PRESIDENTE DO ORGANISMO CONTROLADOR FEDERAL, QUE ONTEM ESTEVE EM SÃO PAULO

Conforme noticiamos, chegou ontem a São Paulo o sr. Benjamin Soares Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços, tendo regressado ontem mesmo à capital do país. Durante a sua estada, o dirigente da CCP manteve conferências com o titular da pasta do Trabalho e com o vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, tratando de assuntos relacionados com a política nacional de preços, principalmente no que tange à unificação dos controles, para resultados mais positivos em prol da economia popular.

UNIFICAÇÃO DA POLITICA DE PREÇOS
Em entrevista concedida à imprensa, o sr. Soares Cabello abordou, de início, o problema da unificação da política de preços, principal objetivo da "mesa redonda" dos vice-presidentes de Comissões de Preços, que dentro em pouco será realizada na capital federal. Declarou o entrevistado:

— "A reunião dos vice-presidentes das Comissões de Preços no Rio de Janeiro, convocada por mim, tem por objetivo elaborar um plano de unificação da política de preços em todo o país. Há, realmente, sérios inconvenientes na ausência de maior entrosamento entre os órgãos controladores regionais. Veja-se, por exemplo, o caso do azeite de oliveira, que custa mais caro no Rio, que em São Paulo, quando deveria dar-se exatamente o contrario. Além desse caso específico, existem outros a demonstrar a grave inconveniência da falta de unificação da política de controle."

QUOTA DE SACRIFICIO NOS PRODUTOS FARMACEUTICOS
Passando a abordar a questão dos produtos farmacêuticos, declarou o vice-presidente da Comissão Central de Preços:

— "De 11 de janeiro a 31 do mesmo mês, o meu antecessor na Comissão Central baixou cerca de onze portarias concedendo aumento de preço para cerca de cinco mil produtos. Naturalmente, vi-me na contingência de revogar todas essas portarias. Convoquei, porém, imediatamente os representantes de todos os laboratórios, e propus-lhes que colaborassem na execução de um plano racional de aumento de preço de modo que a bolsa do consumidor não fosse sacrificada. E' do conhecimento geral que cerca de 1.800 produtos nacionais eram vendidos a baixo custo, com prejuizo talvez para os fabricantes, como quota de sacrificio, ficando os demais lucrando. Essa quota correspondia a dez por cento do total de nossos produtos, quando foi estabelecida. Todavia, atualmente, a produção nacional é de 25 mil produtos. De modo que estabe-

lecemos, de comum acordo, que cerca de vinte por cento e não dez, da produção total, passará a ser a nossa quota de sacrificio, correspondente a cinco mil produtos. Esses produtos serão determinados por uma comissão de quinze medicos, indicados pelas quais o proprio partido satsifaca, não publicas e notorias, e estas circunstancias não podem deixar de ser devidamente consideradas pela autoridade publica.

A lei 1.207, de 25-10-1950, relativa ao direito de reunião, não pode ser aplicada em sentido contrario à Constituição da República, nem às decisões da mais alta corte da Justiça Eleitoral.

"Buck Jones" deu trinta facadas em "1.030"
RIO, 16 (Asapress) — A's primeiras horas da madrugada de hoje, empenharam-se em violenta luta corporal, no interior de um cubículo da Penitenciária Central do Distrito Federal, os detentos conhecidos por "Buck Jones" e "1.030". "Buck Jones", armado de faca, desferiu nada menos de 21 golpes no corpo do adversário, uma das quais profunda nas costas, à altura do pulmo direito. Com a intervenção dos guardas internos, foram os contendores separados.

"Buck Jones" foi removido para a solitária e "1.030" para a enfermaria, em estado grave. Logo após o incidente circulou o boato de que o capitão Canepa, atual diretor da Penitenciária, teria sido visado pelo preso Otto de Jesus, que o obrigou a refugiar-se no almoxarifado. Essa versão, todavia, foi desmentida.

FOLHA DE FLANDRES
— "A falta de folha de flandres — prosseguiu — está criando um sério problema para a economia nacional, pois, devido a sua falta o preço está subindo assustadoramente. Basta lembrar que um frigorifico, do Rio Grande do Sul, paga pela embalagem de seus produtos, dessa materia, mais caro que o preço do produto vindo da Argentina em continente da mesma (Conclui na 2.ª pagina).



Dois aspectos da aula inaugural de ontem da Escola de Jornalismo "Casper Libero", proferida pelo dr. Altino Arantes.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVII | SÃO PAULO — SABADO, 17 DE MARÇO DE 1951 | NUMERO 29.122

OCORRENCIAS POLICIAIS

Permitiu a policia a realização do comicio no vale do Anhangabaú

Deferido pelo superintendente do Departamento de Ordem Política e Social o pedido da "Cruzada Humanitaria pela proibição das armas atômicas" — Hoje à noite a sua realização

O diretor do Departamento de Ordem Política e Social, sr. Manuel Ribeiro da Cruz, recebendo um requerimento da "Cruzada Humanitaria pela Proibição das Armas Atômicas", pedindo autorização para um comicio no Vale do Anhangabaú, proferiu o seguinte despacho:
"A Constituição da República, em seu art. 141, § 13, determina: 'E' vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer partido ou associação, cujo programa ou ação contrarie o regime democratico, baseada na pluralidade dos partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem'.
Invocando e baseando-se, exatamente, neste texto constitucional, o Tribunal Superior Eleitoral anulou o registro do Partido Comunista, assim lhe cancelando a organização e vedando o funcionamento, ou seja, o exercicio de qualquer atividade, inclusive pols, o exercicio ou pratica da propaganda.
O texto constitucional citado não alude apenas aos partidos, mas, também, de um modo geral, às associações de igual finalidade.
As relações de dependência entre o partido extinto que, apesar da anulação do registro, continua a agir na ilegalidade e inúmeras outras associações, através das quais o proprio partido satisfaca, não publicas e notorias, e estas circunstancias não podem deixar de ser devidamente consideradas pela autoridade publica.
A lei 1.207, de 25-10-1950, relativa ao direito de reunião, não pode ser aplicada em sentido contrario à Constituição da República, nem às decisões da mais alta corte da Justiça Eleitoral.

Essa lei, aliás, em seu art. 1.º, exclui o direito de reunião quando esta vise a pratica de ato proibido, devendo-se buscar os limites da proibição nas disposições constitucionais e legais. Ora, a Constituição e seu autorizado interprete como é o Tribunal Superior da Justiça Eleitoral declararam legal, inconstitucional o funcionamento do Partido Comunista e, implicitamente, o de todas as organizações que lhe são filiadas.
E, igualmente, de notoriedade publica que esse Partido e suas organizações ou associações anexas obedecem a direção de uma potencia estrangeira, a qual, por este modo, intervem indevidamente, em nosso país, provocando agitações e lutas de classe, com finalidades imperialistas.
Por todos os fundamentos expostos, o pedido feito por Francisco Peres e Notary Moreira Porto deveria ser denegado.

Atendendo-se, entretanto, a que no Distrito Federal pedido semelhante foi deferido, o que se supõe haja sido feito a título precario e de observação, também a este título e sem reconhecimento de qualquer direito dos peticionários, antes, com a ressalva expressa de exercer todas as atribuições conferidas pelas leis em vigor às autoridades policiais, autorizo a realização do comicio intitulado "São Paulo em Defesa da paz" e patrocinado pela Cruzada Humanitaria pela Proibição

das Armas Atômicas a realizar-se dia 17 do corrente mês, as 20 horas, no Vale do Anhangabaú, proximo à praça das Bandeiras, nesta capital, São Paulo, 16-3-1951.

QUERIA ATIRAR DE SUO APARTAMENTO A RUA DURANTE PROLONGADO ACESSO DE LOUCURA
Na manhã de ontem, por volta das 7 horas, Anita Michellini, de 41 anos, solteira, residente num (Conclui na 2.ª pag.)

NA ESTAÇÃO DE NILOPOLIS

Novo choque de trens na Central do Brasil

Um morto e 12 feridos — Causador do acidente o mesmo maquinista responsável pelo ocorrido há pouco tempo no Meyer

RIO, 16 (Asapress) — O novo acidente ocorrido hoje na Estação de Nilópolis, nos limites do Distrito Federal com o Estado do Rio.
Um trem de suburbio chocou-se com outro comboio, que vinha em sentido contrario.
Segundo conseguimos apurar, houve um morto e seis feridos graves, além de mais seis feridos cujo estado não inspira cuidados. Os feridos graves foram levados para o Hospital de Nova Iguaçu, no Estado do Rio e os outros para o Hospital Carlos Chagas, no Distrito Federal.

No local do acidente estiveram ambulâncias do Hospital do Pronto Socorro, do Hospital de São João do Meriti e do Exército.

AS VITIMAS
RIO, 16 (Asapress) — Em consequência do choque de trens hoje verificado na estação de Nilópolis, há um morto, tratado-se de uma senhora, cuja identidade ainda não foi estabelecida. Os feridos foram atendidos pelo Hospital Carlos Chagas, são: Maria Francisco, Insiana Faria Jesus, Isaura Marques Rodrigues, Floripes Sousa Pereira, além de

outros que dispensaram curativos no hospital. O maquinista Jorge de Melo que dirige a composição mineira cujos carros saltaram dos trilhos, indo bater de encontro a um trem de carga que se achava parado naquela estação, apuramos que o mesmo que dirige o trem de Montargatiba, abalroado recentemente pela composição elétrica, na estação de Meyer, provocando um dos maiores desastres ferroviários na Central, nos ultimos tempos.

Escola do Estado Maior do Exército
RIO, 16 (Asapress) — A 10 horas de hoje, em presença de altas patentes militares e dos ministros do Exterior, Justiça e Guerra, realizou-se a cerimônia de reabertura das aulas da Escola do Estado Maior do Exército.

Durante a cerimonia usou da palavra o sr. João Neves da Fontoura, que fez ampla explanação dos principais assuntos que serão abordados pela delegação brasileira em Washington.

ILEGAL QUALQUER MAJORAÇÃO NA ATUAL TABELA DO CIMENTO

Comunicado da C.E.P. esclarecendo a questão dos preços dos produtos sujeitos a tabelamento

Tendo surgido dúvidas quanto aos preços do cimento, a C. E. P., esclarecendo a questão, omittiu o seguinte comunicado:

De ordem da vice-presidência, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, esta secretaria geral comunica ao comercio em geral e a quem interessar possa que:

a) — o seu comunicado n. 38, publicado no "Diário Oficial" do Executivo Paulista de 1.º de março de 1951, permanece inalterado, não havendo qualquer modificação na adoção dos preços tabelados como máximos, a fim de se impedir qualquer acrescimento aos mesmos, quaisquer que sejam os pretextos para isso invocados.

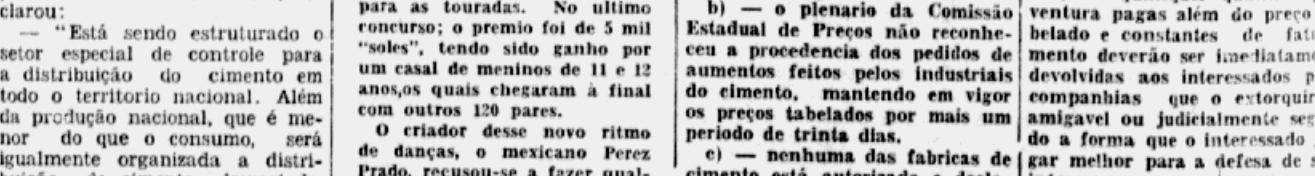
b) — o plenário da Comissão Estadual de Preços não reconheceu a procedência dos pedidos de aumentos feitos pelos industriais do cimento, mantendo em vigor os preços tabelados por mais um periodo de trinta dias.

c) — nenhuma das fabricas de cimento está autorizada a declarar o faturamento, parcelas referentes a aumentos provisionais sujeitos à aprovação desta Comissão Estadual de Preços, pratica irregular, caracterizada de ilícito penal e que sujeita a responsável a processo criminal regular.

d) — qualquer aumento que seja atendido só terá vigencia após a publicação da respectiva portaria e a partir da data de sua publicação, não se compreendendo como incluídos em seus efeitos quaisquer aumentos feitos em data anterior, de vez que não se pode dar às portarias um caráter retroativo.

e) — quaisquer quantias parventura pagas além do preço tabelado e constantes de faturamento deverão ser imediatamente devolvidas aos interessados pelas companhias que o extorquiram, amigavel ou judicialmente segundo a forma que o interessado julgar melhor para a defesa de seus interesses.

TRANSITO
— Se o pedestre deve obedecer o sinal, também o guarda deve respeitar a passagem do pedestre pelo leito da rua!



LONDRES, 16 (AFP) — Os ingleses estão gostando da carne de rena, cuja importação foi autorizada a título de experiência. Nos restaurantes, já se popularizou, sob formas variadas, a carne de rena, suculenta e saudável. O jornal conta, no entanto, que os leitores "contra os excessos do governo trabalhista, que ainda poderia lembrar-se de fazer com que o povo inglês se alimente de barro..."